



**ACOMPANHAMENTO  
DO  
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO  
DE  
JUNHO DE 2016**



## ÍNDICE

### 1. Factos mais relevantes que caracterizam o comportamento do mercado portuário

### 2. Comportamento geral do mercado portuário

2.1. Movimento geral

2.2. Evolução anual do mercado portuário desde 2006

### 3. Comportamento dos mercados por tipologia de carga

3.1. Carga Geral

3.1.1. Contentorizada

3.1.2. Fracionada

3.1.3. Ro-Ro

3.2. Granéis Sólidos

3.2.1. Carvão

3.2.2. Minério

3.2.3. Produtos Agrícolas

3.2.4. Outros Granéis Sólidos

3.3. Granéis Líquidos

3.3.1. Petróleo Bruto

3.3.2. Produtos Petrolíferos

3.3.3. Outros Granéis Líquidos

### 4. Anexos

A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2014-2016)

A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto

A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2016)

A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2016)

- 
- Notas:**
1. Todos os dados foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo os cálculos, agregação e análise da responsabilidade da AMT;
  2. Alguns dados estatísticos do mês têm natureza provisória, sendo objeto de correção num dos meses seguintes;
  3. Os elementos relativos a contentores e a navios não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 95/64/CE, de 8 de dezembro, designadamente por incluírem na tonelage da carga as taras dos contentores cheios e no número de embarcações alguns tipos de navios excluídos na Diretiva;
  4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelage de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem, de acordo com o *Eurostat*, movimentos de entrada e saída de mercadorias.
  5. Para efeito deste relatório são considerados como mercados portuários de produtos e geográficos os correspondentes às diversas classes e grupos de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, conforme comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03).



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO  
MERCADO PORTUÁRIO NO 1º SEMESTRE DE 2016**



- Os portos comerciais do Continente movimentaram cerca de 45 milhões de toneladas das várias tipologias de carga durante o 1º semestre de 2016, ultrapassando em +0,9% o movimento registado em igual período de 2015. Este volume de carga constitui o valor mais elevado de sempre registado nas primeiras metades dos anos, resultando da conjugação de uma quebra de -2,1% na carga embarcada e de um acréscimo de +3,2% na carga desembarcada.

À semelhança do verificado com os valores acumulados a maio, esta variação do volume global da carga movimentada no sistema portuário está totalmente alavancada no porto de Sines, único porto que regista um acréscimo da tonelagem movimentada, a saber, +10,5% do que no 1º semestre de 2015. Os restantes portos apresentam variações negativas no volume de carga movimentada, cabendo ao porto de Lisboa a pressão recessiva mais significativa com o registo de uma quebra -18,6%, correspondente a mais de um milhão de toneladas, sendo ainda de referir as quebras observadas Aveiro, de -13,7%, na Figueira da Foz, de -2,1%, em Setúbal, de -2,3% e em Leixões, de -3,5%. Representando no seu conjunto apenas 0,8% do total da carga, os portos de Viana do Castelo e Faro registaram quebras de -1,5% e -24,3%, respetivamente.

Importa destacar que o comportamento dos portos de Leixões e de Sines é influenciado pela circunstância de o Terminal Oceânico de Leixões se encontrar paralisado para manutenção da monoboia desde o mês de abril, implicando a redução da operacionalidade do Terminal Petrolífero de Leixões, impedido de receber navios de grande porte, o que tem levado, naturalmente, ao acréscimo de desembarque de Petróleo Bruto no porto de Sines.

Do comportamento dos diversos portos no 1º semestre de 2016 resulta um reforço da posição de líder do porto de Sines que, atingindo um movimento de 24,1 milhões de toneladas, passa a representar 53,5% do total do movimento portuário (mais 2,1 pontos percentuais do que no início do ano) e eleva a sua taxa média anual de crescimento para +13,7%, considerando os períodos homólogos desde 2012. O porto que ocupa a segunda posição continua a ser Leixões com uma quota de 19,6% do total, seguido de Lisboa que mantém o seu peso em 10,3% (perda de -7,4 pontos percentuais desde 2012, ano em que, no período homólogo, representava 17,7%) e Setúbal que mantém um volume de carga correspondente a 8,8% do total.

Sublinha-se a relevância que para o porto de Sines tem o tráfego de *transhipment*, cujo volume no 1º semestre de 2016 representa cerca de 78% do total da Carga Contentorizada movimentada e reflete um crescimento de cerca de +15% face ao período homólogo de 2015.

- O tráfego de contentores registou um movimento de cerca de 1,3 milhões de TEU, a que corresponde uma quebra de -1,8% face ao 1º semestre de 2015, tendo em Número, independentemente da sua dimensão, registado também uma quebra de -3%.

O comportamento do mercado de contentores no período em análise é caracterizado pelo crescimento nos portos de Setúbal (+42,2% de TEU movimentados), Leixões (+9,7%), Figueira da Foz (+4,8%) e Sines (+2,4%) e por uma quebra no porto de Lisboa (-38,3% de TEU movimentados).

Em termos globais, o porto de Sines reforça a posição de líder no mercado de Contentores, aumentando para 54,3% o peso que representa no total de TEU movimentados, seguindo-se Leixões com 26,4%, Lisboa com 12% e Setúbal com uma quota de 6,5%.

- No 1º semestre de 2016 o movimento de navios, nas diversas tipologias, incluindo os navios de cruzeiro, é caracterizado por 5361 escalas e uma arqueação bruta (GT) global de 94 milhões, refletindo uma quebra de -1% e um acréscimo de +3,2%, respetivamente, face ao período homólogo de 2015. A variação global do número de escalas resultou de variações positivas em Viana do Castelo (+20,4%), Leixões (+0,7%), Figueira da Foz (+0,8%), Setúbal (+13,1%) e Sines (+18,1%, de que resulta o número mais elevado de sempre nos períodos homólogos), e negativas nos outros portos, com destaque para Aveiro (-8,3%) e Lisboa (-21,8%). No tocante ao volume global de arqueação bruta constata-se que o valor registado é o mais elevado de sempre nos períodos em análise, marca que decorre do registo verificado nos portos de Setúbal e Sines, com variações de +7,1% e +22,7%,



respetivamente. Para o valor global de GT contribuiu positivamente também o porto de Viana do Castelo (+6,2%), tendo os restantes portos registado quebras neste indicador.

A quota mais elevada do número de escalas cabe ainda aos portos de Douro e Leixões, que representam 25,4% do total, seguidos de Sines com 22,8%, de Lisboa com 19,4% e Setúbal com 15,5%.

- O comportamento dos mercados das cargas para o conjunto dos portos comerciais do continente regista várias assimetrias, merecendo destaque o da Carga Geral e dos Granéis Líquidos por terem registado variações positivas de +2,2% e 3%, respetivamente, mercê do crescimento da Carga Contentorizada, em +7,7%, e do Petróleo Bruto, em +24,3%, atingindo valores que constituem melhores marcas de sempre nos períodos homólogos.

O mercado dos Granéis Sólidos observou um comportamento negativo, registando globalmente uma quebra de -5,1%, determinada pela redução do movimento de Carvão (-11,1%), Minérios (-21,4%) e Outros Granéis Sólidos (-4%), parcialmente compensada pelo acréscimo do movimento dos Produtos Agrícolas (+5,4%).

Pela importância que traduzem para a economia em geral e exportações em particular, referem-se os mercados da Carga Fracionada e dos Produtos Petrolíferos, que registaram quebras de -19,3% e -12,6%, respetivamente.

- A carga embarcada, na qual se incluem as exportações nacionais, registou um volume de cerca de 19,1 milhões de toneladas, inferior em -2,1% ao valor realizado no período homólogo de 2015, tendo, no entanto, aumentado ligeiramente o seu peso em relação ao tráfego total face ao mês anterior, passando a representar 42,4%.

Em termos das classes de acondicionamento da carga, constata-se que a única tipologia que registou uma variação positiva na tonelagem embarcada foi a dos Granéis Líquidos, com +3,7% do que igual período de 2015. Curiosamente, este comportamento decorre do facto de os portos de Sines e Figueira da Foz registarem um volume anormal (815 mil toneladas e 57 mil toneladas, respetivamente) de embarque de Petróleo Bruto, a que não será alheia a avaria ocorrida no Terminal Petrolífero de Leixões. Em termos globais, a Carga Geral e os Granéis Sólidos registaram quebra de -2,8% e -11,8%, respetivamente.

Os segmentos de mercado das cargas embarcadas que justificam destaque pelas variações positivas que encerram são o da Carga Contentorizada, que cresceu +5,1%, do Carvão, cujo volume aumentou +28,6%, e dos Produtos Agrícolas, que movimentou +51,5% (sem prejuízo de futuras correções, dado estarmos ainda em presença de dados provisórios).

Sublinha-se o facto de os portos Viana do Castelo e Sines terem contrariado o registo de variações negativas no volume da carga embarcada, ao observarem acréscimos de +4,9% e +15,9%, respetivamente, face aos valores de 2015. Os restantes portos embarcaram um volume de carga inferior ao registado em 2015, sendo as quebras mais acentuadas as verificadas em Aveiro, de -38,2%, em Lisboa, de -31,8%, e Faro, de -24,3%.

- O volume da carga desembarcada ultrapassou em +3,2% o registado em 2015, atingindo 25,9 milhões de toneladas, impulsionado em particular pelo comportamento dos mercados da Carga Contentorizada, que cresceu +11,2%, dos Produtos Agrícolas, com um aumento de +4,7%, do Petróleo Bruto, com um acréscimo de +10,9% e, numa dimensão menos significativa, da carga Ro-Ro, com um acréscimo de +40,8%.

Do comportamento dos portos, independentemente das cargas movimentadas, destaca-se pela positiva Aveiro, com uma variação de +13,9%, Sines, com +13,5%, Setúbal, com +7%, e Figueira da Foz, com +3,3%, contrariados pelas quebras observadas no volume de carga embarcada nos restantes portos, sendo de -18,6% em Viana do Castelo, de -9,5% em Lisboa, e de -2,8% em Leixões.

- Os portos que registaram um volume de carga embarcada superior ao volume de carga desembarcada, apresentando um perfil de porto 'exportador', continuam a ser Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, cujos *ratios* de carga embarcada sobre total, apurados no período em análise, apresentam os valores 77,5%, 63,7%, 59% e 100%, respetivamente, embora com dimensões de volume muito distintas.



## COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO



## 2.1. Movimento geral

No 1º semestre de 2016 o mercado portuário continental movimentou cerca de 45 milhões de toneladas, nas diversas formas de acondicionamento da carga, registando um acréscimo de +0,9% relativamente ao valor observado no período homólogo de 2015, o que constitui o valor mais elevado de sempre observado nos períodos homólogos. Este facto resulta exclusivamente do comportamento do porto de Sines que regista um acréscimo de +10,5%, atingindo 24,1 milhões de toneladas e anulando as variações negativas dos restantes portos, em particular a quebra de -18,6% observada em Lisboa, de -3,5% em Leixões e de -2,3% registada em Setúbal.

No quadro seguinte apresenta-se a evolução do movimento portuário nos últimos cinco anos, bem como a tendência que lhe está subjacente e a variação percentual observada no período em análise.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	259 961	234 738	267 490	213 580	210 369	+0,5%	-1,5%	-5,0%	
Douro e Leixões	8 288 692	8 484 000	8 844 313	9 155 282	8 837 653	+19,6%	-3,5%	+2,1%	
Aveiro	1 661 995	1 976 811	2 352 065	2 445 681	2 109 831	+4,7%	-13,7%	+6,7%	
Figueira da Foz	918 029	1 032 507	1 043 601	1 017 959	996 668	+2,2%	-2,1%	+1,4%	
Lisboa	6 243 591	6 067 723	5 910 873	5 711 927	4 648 664	+10,3%	-18,6%	-6,0%	
Setúbal	3 441 071	3 400 839	4 127 267	4 054 350	3 962 005	+8,8%	-2,3%	+4,6%	
Sines	14 281 969	17 424 733	17 364 000	21 779 337	24 063 912	+53,5%	+10,5%	+13,7%	
Faro	156 991	186 647	189 063	201 232	152 384	+0,3%	-24,3%	+0,3%	
<b>Grand Total</b>	<b>35 252 298</b>	<b>38 807 998</b>	<b>40 098 672</b>	<b>44 579 347</b>	<b>44 981 486</b>	<b>+100,0%</b>	<b>+0,9%</b>	<b>+6,4%</b>	
<b>Δ% anual</b>	-	<b>+10,1%</b>	<b>+3,3%</b>	<b>+11,2%</b>	<b>+0,9%</b>	-	-	-	-

É relevante referir que o comportamento dos portos de Leixões e de Sines é, em parte, explicado pela circunstância de o Terminal Petrolífero de Leixões se encontrar com a operacionalidade reduzida, impedido de receber navios de grande porte (superior a 100 000 DWT) desde o mês de abril, por efeito da paralisação do Terminal Oceânico, cuja monoboia se encontra em manutenção, determinando, assim, um acréscimo da descarga de Petróleo Bruto no porto de Sines.

Importa ainda referir que o desempenho do porto de Sines beneficia de importante alavancagem que lhe é proporcionada pelo tráfego de *transshipment* que, no período em análise, registou um acréscimo de cerca de +15% e representa cerca de 78% do total da Carga Contentorizada movimentada no porto.

O quadro seguinte traduz a distribuição do total da carga movimentada pelos diversos portos e classes de acondicionamento, constatando-se que a Carga Geral assume a quota-parte mais significativa do volume total, representando 42,5%, seguida dos Granéis Líquidos e dos Granéis Sólidos, que representam 36,9% e 20,6%, respetivamente.

O porto que detém a maior quota de mercado portuário, em todas as tipologias e carga, é Sines, cujo volume representa globalmente 53,5% do total, com os parciais de 49,8% na Carga Geral, de 29,6% nos Granéis Sólidos e de 71,1% nos Granéis Líquidos. Seguem-se o porto de Leixões, com 19,6%, Lisboa, com 10,3% e Setúbal, com 8,8%.

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Total	
Carga Geral	123 404	4 315 650	651 021	545 264	1 720 655	2 130 022	9 524 634	127 111	19 137 762	42,5%
Granéis Sólidos	61 210	1 289 137	873 777	336 918	2 217 323	1 704 195	2 741 679	25 272	9 249 511	20,6%
Granéis Líquidos	25 755	3 232 866	585 033	114 486	710 686	127 788	11 797 599	0	16 594 212	36,9%
<b>TOTAL</b>	<b>210 369</b>	<b>8 837 653</b>	<b>2 109 831</b>	<b>996 668</b>	<b>4 648 664</b>	<b>3 962 005</b>	<b>24 063 912</b>	<b>152 384</b>	<b>44 981 486</b>	<b>100,0%</b>
	0,5%	19,6%	4,7%	2,2%	10,3%	8,8%	53,5%	0,3%	100,0%	



Para uma melhor perceção gráfica da estrutura do mercado nestas duas dimensões remete-se para a leitura do quadro seguinte, onde é notória a representatividade do movimento observado de Sines em todos os segmentos de mercados

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro
Carga Geral	0,6%	22,6%	3,4%	2,8%	9,0%	11,1%	49,8%	0,7%
Granéis Sólidos	0,7%	13,9%	9,4%	3,6%	24,0%	18,4%	29,6%	0,3%
Granéis Líquidos	0,2%	19,5%	3,5%	0,7%	4,3%	0,8%	71,1%	0,0%
Total	0,5%	19,6%	4,7%	2,2%	10,3%	8,8%	53,5%	0,3%

Para além das variações no movimento da Carga Contentorizada e Petróleo Bruto observadas no porto de Sines e que constituíram o principal motor do crescimento global do sistema portuário continental, importa também referir o grupo de Produtos Agrícolas que registou um acréscimo de +5,4% (onde Lisboa representa 70,3%, Leixões 14,5% e Aveiro 12,9%) e a carga Ro-Ro que cresceu +19,4% (onde Leixões tem um peso de 74,6%), embora represente apenas 1,2% do movimento total de carga.

Estas variações positivas foram contrariadas por quebras de impacto importante registadas nomeadamente nos Produtos Petrolíferos, na Carga Fracionada e no Carvão, que registaram um recuo de -1,1 milhões de toneladas (-12,6%), de -776 mil toneladas (-19,3%) e de -327 mil toneladas (-11,1%). No tocante aos Produtos Petrolíferos (de cujo movimento Sines representa cerca de 70% e Leixões cerca de 20%) impõe-se sublinhar o facto de o ano de 2015, base desta comparação, ter constituído um pico neste tráfego ao atingir 8,6 milhões de toneladas, quando o máximo anterior tinha sido registado em 2013, com -630 mil toneladas.

A variação global observada entre o volume registado nos últimos 12 meses comparativamente aos 12 meses imediatamente anteriores, reflete um crescimento de +2,5%, face à qual o comportamento do 1º semestre de 2016 indicia um abrandamento da atividade portuária, que se constata generalizada a nível das várias classes de carga.

		Junho/2016			Jan-Jun/2016		Últimos 12 meses	
		Valor do Mês	Δ % sobre Mês Homólogo 2015	Δ % sobre média do período	Valor do Período	Δ % sobre Período Homólogo	Últimos 12 meses (Jul/2015 a Jun/2016)	Δ % 12 meses Anteriores (Jul/2014 a Jun/2015)
Navios	Número	926	-0,5%	3,6%	5 361	-1,0%	10 809	0,0%
	GT	16 486 459	6,6%	5,2%	94 012 713	3,2%	194 403 311	5,7%
	GT Médio	17 804	7,2%	-	17 536	4,2%	17 985	5,7%
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	2 692 952	-0,3%	5,4%	15 336 424	7,7%	29 945 534	6,7%
	Fracionada	597 394	-15,3%	10,4%	3 246 555	-19,3%	6 900 668	-11,2%
	Ro-Ro	107 937	25,9%	16,7%	554 783	19,4%	1 067 622	31,5%
	TOTAL CG	3 398 283	-2,7%	6,5%	19 137 762	2,2%	37 913 823	3,5%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	350 677	-34,8%	-19,9%	2 625 158	-11,1%	5 589 611	-7,6%
	Minérios	104 895	-1,3%	25,3%	502 459	-21,4%	1 025 540	-14,1%
	Produtos Agrícolas	389 964	5,4%	-1,3%	2 371 634	5,4%	4 903 567	11,0%
	OutrosGS	724 652	40,2%	15,9%	3 750 261	-4,0%	7 080 186	-8,6%
	TOTAL GS	1 570 189	2,6%	1,9%	9 249 511	-5,1%	18 599 203	-4,2%
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	1 593 011	58,4%	18,2%	8 085 306	24,3%	15 481 922	23,4%
	Produtos Petrolíferos	1 404 631	-2,1%	12,6%	7 486 524	-12,6%	15 552 727	-7,7%
	OutrosGL	152 561	-16,3%	-10,5%	1 022 383	-2,0%	2 143 754	3,0%
	TOTAL GL	3 150 202	20,1%	13,9%	16 594 212	3,0%	33 178 403	5,4%
TOTAL GERAL		8 118 674	6,2%	8,3%	44 981 486	0,9%	89 691 429	2,5%
Contentores	Número	141 231	-11,1%	5,1%	805 935	-3,0%	1 625 032	-3,2%
	TEU	220 386	-11,7%	3,5%	1 277 105	-1,8%	2 557 197	-1,8%





O movimento dos navios verificado no período em análise traduz-se pela realização de 5361 escalas que têm subjacente uma arqueação bruta (GT) superior a 94 milhões, que representam, respetivamente, uma quebra de -1% e um acréscimo de +3,2%, face ao registado no período homólogo de 2015. Adicionalmente se refere que este volume de GT constitui o valor mais elevado de sempre, determinado pelos navios que escalaram os portos de Setúbal e Sines (que também regista o maior número de escalas de sempre), após acréscimos de +7,1% e +22,7%, respetivamente.

O tráfego de Contentores, incluindo 'cheios' e 'vazios', registou uma quebra de -3% em Número e de -1,8% em TEU. Este comportamento é ainda condicionado pelo porto de Lisboa, que no mês de junho, tomado isoladamente, registou uma quebra de -36,1%, determinando em valores acumulados uma recessão de -38,3% (por influência das quebras de abril e maio). Os restantes portos, onde este tráfego é significativo, observaram acréscimos no 1º semestre de 2016, sendo de +42,2% em Setúbal, de +9,7% em Leixões, de +4,8% na Figueira da Foz e +2,4% em Sines.

A comparação entre as variações em Número e em TEU evidencia a preferência na utilização de contentores com maiores dimensões, estimando-se que o tráfego de contentores de 20' tenha sofrido uma quebra de -7% enquanto o de 40' tenha registado ligeiro aumento de cerca de +0,3%.

No âmbito do tráfego de Contentores é importante sublinhar a importância que reveste o segmento de *transshipment*, nomeadamente o registado no porto de Sines que representou 78% dos TEU movimentados no período em análise, contra cerca de 7,1% em Leixões e 4,5% em Lisboa.

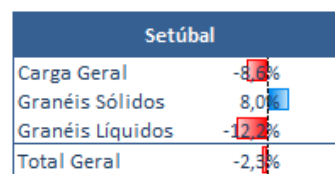
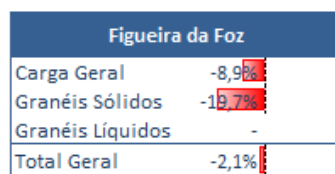
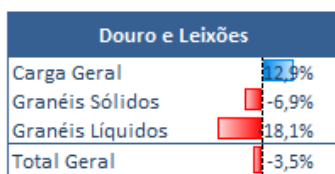
No quadro da página seguinte apresenta-se a estrutura do mercado portuário formado pela confluência dos mercados de produtos (as cargas) e das dimensões geográficas (os portos).



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-JUNHO DE 2016  
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2015

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015	Ton	Δ% s/2015
<b>Carga Geral</b>	<b>123 404</b>	<b>-5,4%</b>	<b>4 315 650</b>	<b>12,9%</b>	<b>651 021</b>	<b>-28,2%</b>	<b>545 264</b>	<b>-8,9%</b>	<b>1 720 655</b>	<b>-35,3%</b>	<b>2 130 022</b>	<b>-8,6%</b>	<b>9 524 634</b>	<b>17,6%</b>	<b>127 111</b>	<b>-28,4%</b>	<b>19 137 762</b>	<b>2,2%</b>
Contentorizada	93	-84,9%	3 277 607	11,9%	186	-	91 909	-2,1%	1 587 501	-37,8%	922 430	49,9%	9 456 698	17,5%	0	-	15 336 424	7,7%
Fraccionada	123 312	-5,0%	624 439	8,1%	650 836	-28,2%	453 355	-10,2%	130 595	31,7%	1 072 604	-31,9%	64 304	19,6%	127 111	-28,4%	3 246 555	-19,3%
Ro-Ro	0	-	413 604	30,7%	0	-	0	-	2 559	-64,5%	134 988	-4,4%	3 632	-	0	-	554 783	19,4%
<b>Granéis Sólidos</b>	<b>61 210</b>	<b>-3,5%</b>	<b>1 289 137</b>	<b>-6,9%</b>	<b>873 777</b>	<b>-17,4%</b>	<b>336 918</b>	<b>-19,7%</b>	<b>2 217 323</b>	<b>-5,4%</b>	<b>1 704 195</b>	<b>8,0%</b>	<b>2 741 679</b>	<b>-4,6%</b>	<b>25 272</b>	<b>6,2%</b>	<b>9 249 511</b>	<b>-5,1%</b>
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	153 784	-3,5%	2 471 374	-11,5%	0	-	2 625 158	-11,1%
Minérios	0	-	231 309	-35,5%	0	-	0	-	4 523	170,2%	248 258	-2,5%	18 369	-24,0%	0	-	502 459	-21,4%
Produtos Agrícolas	0	-	343 095	9,9%	305 982	-2,0%	15 978	-24,8%	1 666 535	7,0%	35 595	-22,2%	4 449	-	0	-	2 371 634	5,4%
OutrosGS	61 210	-3,5%	714 733	0,2%	567 795	-23,8%	320 939	-19,4%	546 265	-30,4%	1 266 559	13,3%	247 487	322,0%	25 272	6,2%	3 750 261	-4,0%
<b>Granéis Líquidos</b>	<b>25 755</b>	<b>30,8%</b>	<b>3 232 866</b>	<b>-18,1%</b>	<b>585 033</b>	<b>21,3%</b>	<b>114 486</b>	<b>-</b>	<b>710 686</b>	<b>0,2%</b>	<b>127 788</b>	<b>-12,2%</b>	<b>11 797 599</b>	<b>9,2%</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>16 594 212</b>	<b>3,0%</b>
Petróleo Bruto	0	-	1 569 525	-20,3%	0	-	101 217	-	0	-	0	-	6 414 563	41,4%	0	-	8 085 306	24,3%
Produtos Petrolíferos	25 755	30,8%	1 449 332	-16,7%	287 650	69,0%	0	-	477 776	2,7%	17 129	-42,5%	5 228 883	-14,8%	0	-	7 486 524	-12,6%
OutrosGL	0	-	214 008	-10,9%	297 383	-4,7%	13 269	-	232 910	-4,5%	110 659	-4,4%	154 154	17,8%	0	-	1 022 383	-2,0%
<b>Total Geral</b>	<b>210 369</b>	<b>-1,5%</b>	<b>8 837 653</b>	<b>-3,5%</b>	<b>2 109 831</b>	<b>-13,7%</b>	<b>996 668</b>	<b>-2,1%</b>	<b>4 648 664</b>	<b>-18,6%</b>	<b>3 962 005</b>	<b>-2,3%</b>	<b>24 063 912</b>	<b>10,5%</b>	<b>152 384</b>	<b>-24,3%</b>	<b>44 981 486</b>	<b>0,9%</b>
Distribuição por Portos	0,5%	-	19,6%	-	4,7%	-	2,2%	-	10,3%	-	8,8%	-	53,5%	-	0,3%	-	100,0%	-

Variações percentuais observadas, face ao período janeiro-junho de 2015



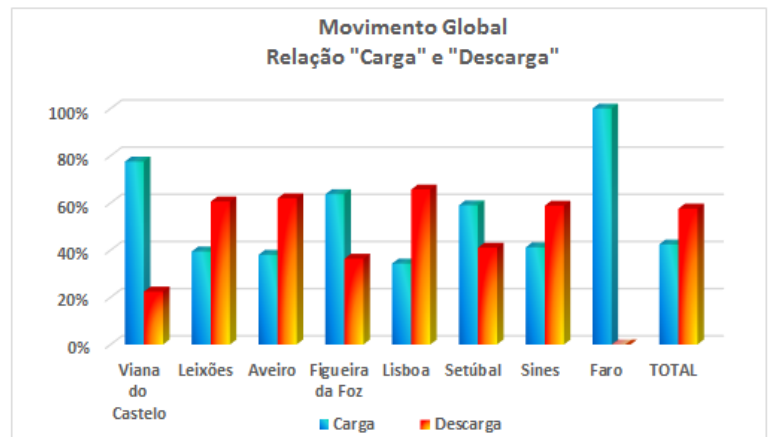


Da leitura do quadro, valores e representações gráficas, conclui-se que os 45 milhões de toneladas movimentadas no 1º semestre de 2016, se distribuem pelos diversos mercados com elevada assimetria, sendo claro o peso que assume o porto de Sines, nomeadamente na Carga Contentorizada, Carvão, Petróleo Bruto e Produtos Petrolíferos.

No entanto, verifica-se igualmente que mercados das outras cargas apresentam posições maioritárias assumidas por portos específicos, tal como a Carga Fracionada onde Setúbal tem a quota mais significativa, a carga Ro-Ro que é nitidamente 'dominada' por Leixões (por efeito de uma linha regular que desde 2013 opera no Molhe Sul, movimentando quase exclusivamente contentores em operação Ro-Ro), os Minérios surgem repartidos por Setúbal e Leixões, nos Produtos Agrícolas o porto de Lisboa tem a quota maioritária, nos Outros Granéis Sólidos é Setúbal que isoladamente ultrapassa um terço do mercado, e, finalmente, o mercado dos Outros Granéis Líquidos surge bastante repartido, com os portos de Leixões, Aveiro e Lisboa a assumirem quotas entre 20% e 30%.

Na perspetiva do sentido do movimento das operações portuárias, embarque e desembarque, identificam-se igualmente comportamentos bastante distintos a nível das diversas classes de carga, que, por sua vez, determinam também comportamentos diversos a nível dos portos, conforme valores apresentados no Anexo 3.

No capítulo seguinte esta área é objeto de análise mais pormenorizada, no entanto, deixamos aqui uma visualização gráfica da comparação em cada porto entre o peso relativo da tonelagem movimentada nas operações de 'carga' e de 'descarga', sem ter em consideração a respetiva dimensão, traduzida pelo volume que lhes está associado.



Constata-se que os portos que detêm um peso relativo mais elevado de carga embarcada são os de menor dimensão, traduzindo o seu papel de porto de exportação para cargas muito específicas, a saber, nomeadamente as pás eólicas no porto de Viana do Castelo e o cimento no porto de Faro.

No período janeiro-junho de 2016, mantiveram um perfil 'exportador' os portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, cujos *ratios* de carga embarcada sobre total, apurados no período em análise, apresentam os valores 77,5%, 63,7%, 59% e 100%, respetivamente, embora com dimensões de volume muito distintas.

O perfil dos portos de Leixões e de Sines é muito condicionado pela localização das refinarias da Galp, uma vez que a importação de Petróleo Bruto se efetua por seu intermédio, o que induz forte desequilíbrio entre os fluxos de carga. No período em apreço o ratio do volume de carga embarcada relativamente ao total representou 39,4% em Leixões e 41,2% em Sines.

Idêntica situação se verifica no porto de Lisboa no que respeita aos Produtos Agrícolas, cuja importação, da qual depende em larga medida a indústria alimentar (nomeadamente a de rações para animais), é maioritariamente efetuada para os silos cerealíferos, localizados na sua proximidade.

### Movimento de Contentores

Atenta a importância que os Contentores assumem no transporte multimodal de mercadorias, sendo que no transporte marítimo e movimento portuário constituem a forma de acondicionamento privilegiada pelo maior volume de tonelagem de carga e conferem ao respetivo mercado a mais significativa taxa de crescimento e maior dinamismo, importa abordar o seu tráfego com maior detalhe em termos da sua distribuição geográfica, que constitui os mercados relevantes da Carga Contentorizada.

Para este efeito, e não obstante a referência feita em alguns quadros anteriores, vamos excluir desta análise os portos de Viana do Castelo e de Aveiro, onde o tráfego de Contentores é meramente residual.



Dos dados constantes no quadro seguinte releva a importância do porto de Sines que vê reforçada a sua posição de líder no volume de contentores movimentados, com uma quota de 54,3% do total de 1,28 milhões de TEU, ganhando 0,4 pontos percentuais ao valor apurado no período de janeiro a maio. Importa, no entanto, sublinhar a relevância do apoio para a sustentação desta posição que é consagrado pela movimentação decorrente das operações de *transshipment*, que representa 78% do seu tráfego. Segue-se, por ordem do volume de TEU, o porto de Leixões que detém uma quota de 26,4%, Lisboa que representa 12% e Setúbal com 6,5%. O porto da Figueira da Foz regista uma quota pouco significativa de 0,8% (evoluindo progressivamente desde 0,6% verificada em janeiro), tendo, embora, uma atividade regular no movimento de Contentores.

Da leitura do quadro ressalta o comportamento negativo observado no porto de Lisboa, traduzido numa quebra de -36,1% no mês de junho, tomado isoladamente, que determina uma quebra de -38,3% para o 1º semestre de 2016 e de -25,6% dos últimos doze meses comparativamente ao período de doze meses imediatamente anterior. Este comportamento tem subjacente uma recuperação ainda pouco significativa da situação resultante da greve dos trabalhadores portuários ocorrida em abril e maio e anula o comportamento positivo dos restantes portos neste segmento de mercado.

Pela positiva ressalta o comportamento do porto de Setúbal que no período janeiro-junho de 2016 regista um acréscimo de +42,2% face ao homólogo de 2015, e fixando a sua quota de mercado em 6,5% (dois pontos percentuais acima do valor registado no mesmo período de 2015).

#### Mês de Junho de 2016

CONTENTORES (TEU)	Junho/2016				Jan-Jun/2016			Últimos 12 meses		
	Jun/2016		Δ % sobre Mês Homólogo 2015	Δ % sobre média	Jan-Jun/2016		Δ % sobre Período Homólogo 2015	Últimos 12 Meses: Jul/2015 a Jun/2016		Média mensal período Jul/2014 a Jun/2015
	Quantidade	%			Quantidade	%		Quantidade	%	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)
Douro e Leixões	52 764	23,9%	-3,2%	-6,2%	337 504	26,4%	9,7%	653 761	25,6%	1,1%
Figueira da Foz	2 407	1,1%	36,6%	33,0%	10 855	0,8%	4,8%	21 848	0,9%	11,8%
Lisboa	27 475	12,5%	-36,1%	7,9%	152 785	12,0%	-38,3%	386 620	15,1%	-25,6%
Setúbal	14 566	6,6%	58,6%	5,2%	83 051	6,5%	42,2%	146 581	5,7%	34,4%
Sines	123 171	55,9%	-12,7%	6,7%	692 866	54,3%	2,4%	1 348 111	52,7%	3,1%
<b>TOTAL</b>	<b>220 383</b>	<b>100,0%</b>	<b>-11,7%</b>	<b>3,5%</b>	<b>1 277 060</b>	<b>100,0%</b>	<b>-1,8%</b>	<b>2 556 921</b>	<b>100,0%</b>	<b>-1,8%</b>

Dado que o mercado de Contentores tem literalmente uma abrangência global, constituindo por excelência o paradigma da globalização do comércio marítimo, surge sistematicamente a necessidade de deslocar Contentores vazios entre portos e países, para satisfação das necessidades dos mercados.

As assimetrias decorrentes das características dos diversos mercados determinam *ratios* diversos entre a tonelagem média por TEU movimentado, quer em função da tonelagem de carga transportada por contentores, quer também pela diversidade da proporção de contentores vazios movimentados. Os indicadores apresentados revelam que Sines apresenta o maior equilíbrio entre os dois sentidos do movimento, com *ratios* de tonelagem por TEU no 'embarque' e 'desembarque' bastante próximos e uma percentagem mais elevada de contentores cheios. Os indicadores de 2015 revelam um peso relativo do tráfego de contentores vazios mais elevado no porto de Lisboa, seguido de Setúbal e Leixões.

#### Tonelagem média por TEU

	Embarque	Desembarque	ratio E/D
Douro e Leixões	12,8	10,3	1,3
Figueira da Foz	17,2	2,9	5,9
Lisboa	16,9	8,4	2,0
Setúbal	18,2	8,1	2,3
Sines	17,5	15,7	1,1

#### Percentagem de Contentores Cheios (\*)

Leixões	Lisboa	Setúbal	Sines
75,4%	63,5%	69,7%	84,5%

(\*) Dados referentes a 2015



## 2.2. Evolução Anual do Mercado Portuário desde 2006

Avaliando o comportamento dos diversos mercados através da sua evolução desde 2006, medindo a tendência de crescimento por regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados e calculando a taxa média anual de crescimento (*tmac*), verificamos a existência de significativas diferenças, sendo que, em termos globais, o mercado portuário apresenta um crescimento positivo de +3,9% ao ano.

De entre as classes de carga consideradas merece realce a Carga Geral que, nos períodos de janeiro a junho desde 2006, regista um crescimento a uma taxa média anual de +9,2%, em resultado francamente positivo do comportamento de todos os grupos que a integram, com particular enfoque na Carga Contentorizada cuja *tmac* se situa na casa dos +10,9% ao ano, muito influenciada por Sines e Setúbal, cujas taxas médias anuais se situam em +28,3% e +26,9%, respetivamente.

Embora a uma dimensão mais reduzida, a carga Ro-Ro tem revelado um crescimento sustentado e significativo, que nos períodos em causa atinge +14,7%. O maior impulso para este comportamento é induzido pelo porto de Leixões cujo movimento (fundamentalmente de Contentores no Molhe Sul) representa 74,6% do total desta carga movimentada em 2016 e regista uma variação de +135% face a 2014.

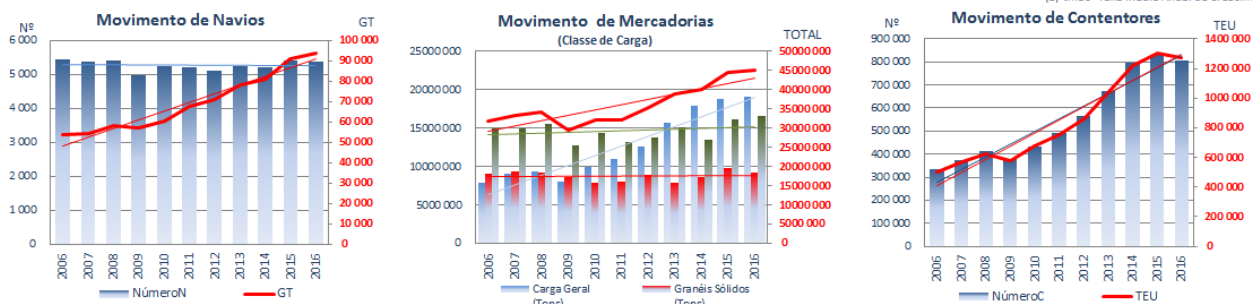
O mercado da Carga Fracionada nos períodos em análise desde 2006 regista uma *tmac* de +6,1%.

O mercado dos Granéis Sólidos regista globalmente também uma tendência de crescimento positivo, traduzida numa taxa média anual de +0,1%, resultante da conjugação de comportamentos distintos, com taxas negativas no Carvão e nos Produtos Agrícolas, de -0,5% e -1,5%, respetivamente, e positivas no mercado de Minérios e nos Outros Granéis Sólidos, de +1,9% e +1,3%, respetivamente.

Movimento nos Períodos Homólogos Janeiro-Junho

		2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Δ % média anual
Navios	Número	5 447	5 378	5 408	4 962	5 241	5 215	5 105	5 235	5 199	5 413	5 361	-0,1%
	GT (milhares)	53 897	54 216	58 231	57 079	60 179	67 548	71 229	77 950	80 730	91 108	94 013	6,5%
	GT médio	9,89	10,08	10,77	11,50	11,48	12,95	13,95	14,89	15,53	16,83	17,54	6,5%
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	5 237 765	6 091 111	6 677 866	6 050 956	7 126 965	8 033 449	9 304 004	11 711 972	13 438 022	14 236 485	15 336 424	10,9%
	Fracionada	2 448 017	2 723 812	2 473 853	1 760 398	2 583 081	2 787 139	3 178 414	3 909 042	4 156 444	4 023 053	3 246 555	6,1%
	Ro-Ro	186 796	194 201	185 915	167 108	165 143	182 589	146 273	135 872	306 389	464 822	554 783	14,7%
	TOTAL	7 872 578	9 009 124	9 337 633	7 978 462	9 875 188	11 003 177	12 628 690	15 756 887	17 900 855	18 724 360	19 137 762	9,2%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	3 078 872	2 294 241	2 355 173	3 021 995	1 460 387	1 755 759	2 934 247	1 972 770	1 984 028	2 951 799	2 625 158	-0,5%
	Minérios	420 200	502 845	609 208	437 481	328 785	627 090	543 417	732 277	383 300	639 016	502 459	1,9%
	Produtos Agrícolas	2 329 958	2 784 699	2 776 178	2 438 676	2 484 527	2 313 898	2 334 890	2 264 877	2 289 731	2 249 209	2 371 634	-1,5%
	Outros	3 167 366	3 728 333	3 466 228	2 770 609	3 618 520	3 402 215	3 092 413	2 919 956	4 005 146	3 905 495	3 750 261	1,3%
TOTAL	8 996 395	9 310 117	9 206 788	8 668 762	7 892 218	8 098 961	8 904 966	7 889 879	8 662 205	9 745 519	9 249 511	0,1%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	6 813 341	6 688 531	7 064 280	4 702 780	5 994 108	4 794 275	5 736 643	5 956 311	5 361 964	6 503 885	8 085 306	0,4%
	Produtos Petrolíferos	7 162 381	7 217 498	7 387 981	7 051 758	7 218 773	7 064 810	6 636 679	7 931 786	7 004 602	8 562 714	7 486 524	0,9%
	Outros	995 822	1 106 999	1 135 220	973 713	1 170 828	1 273 839	1 348 003	1 273 135	1 169 046	1 042 868	1 022 383	0,6%
	TOTAL	14 971 544	15 013 028	15 587 482	12 728 251	14 383 709	13 132 924	13 721 325	15 161 232	13 535 611	16 109 467	16 594 212	0,7%
TOTAL GERAL		31 840 518	33 332 269	34 131 903	29 375 476	32 151 115	32 235 062	35 254 982	38 807 998	40 098 672	44 579 347	44 981 486	3,9%
Contentores	Número	332 615	375 978	412 250	376 903	433 426	490 392	564 473	675 574	796 432	831 190	805 935	9,6%
	TEU	500 695	566 595	621 740	578 872	675 447	757 291	863 717	1 037 669	1 218 213	1 301 022	1 277 105	10,0%

(1) *tmac* - Taxa Média Anual de Crescimento



Na classe dos Granéis Líquidos observa-se uma evolução segundo uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +0,7%, que resulta de tendências de todos os grupos que a constituem, a saber de +0,4% no Petróleo Bruto, de +0,9% no dos Produtos Petrolíferos e de +0,6% no dos Outros Granéis Líquidos.

Relativamente ao comportamento do tráfego de Contentores, que suportam o mercado da Carga Contentorizada, sublinha-se a evolução segundo uma tendência de crescimento positivo a uma taxa média



anual de +9,6% em Número e de +10% em TEU, sendo que os diversos portos apresentam comportamentos bastante assimétricos, como se verá a seguir.

O movimento de navios que escalam os portos comerciais do continente apresenta uma tendência de crescimento negativo em -0,1% ao ano no que diz respeito ao número das escalas, mas com uma taxa média anual de +6,5% no tocante ao volume total da respetiva arqueação bruta. O cruzamento destes indicadores reflete o aumento da dimensão média dos navios e consequente capacidade de carga.

Importa sublinhar o facto de que as escalas referidas se reportam a toda a tipologia de navios, incluindo nomeadamente os navios de cruzeiro de passageiros, cujo segmento de mercado tem registado significativo dinamismo.

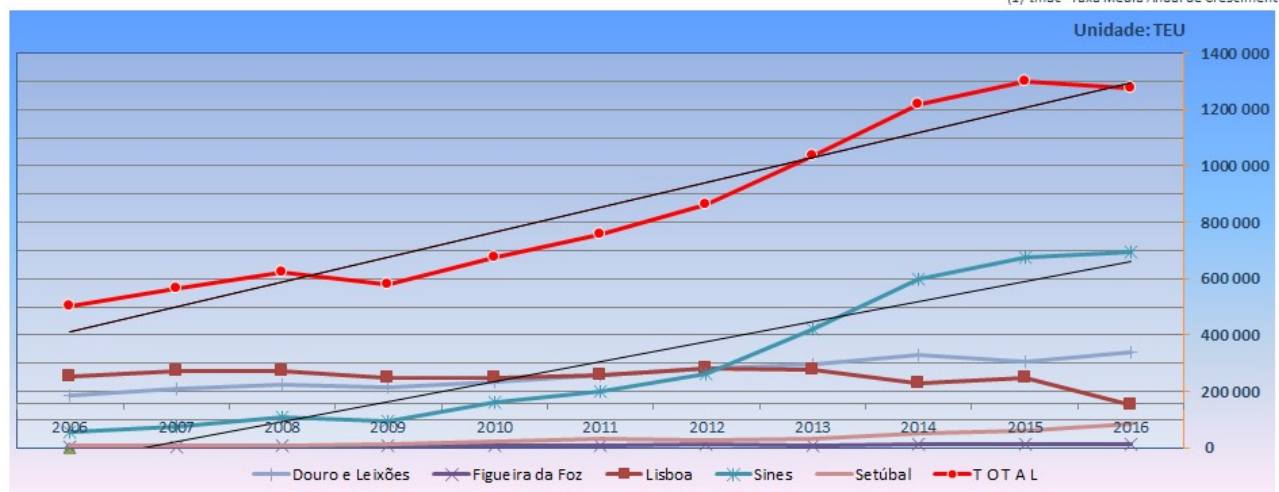
### Evolução do Movimento de Contentores por porto

Pelas razões referidas no número anterior, também aqui se considera interessante avaliar o comportamento evolutivo do mercado de Contentores, na sua componente geográfica.

Para esse efeito apresenta-se no quadro seguinte o volume de TEU movimentados nos períodos de janeiro a junho desde 2006.

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Δ% média anual
Douro e Leixões	183 805	209 553	226 121	216 480	232 947	256 913	282 926	297 778	327 969	307 768	337 504	6,2%
Figueira da Foz	4 559	4 518	5 927	6 445	5 550	9 768	10 575	8 554	10 545	10 356	10 855	10,0%
Lisboa	251 321	273 031	271 123	249 527	250 029	257 744	280 319	278 532	230 176	247 454	152 785	-2,3%
Setúbal	6 090	6 536	10 070	11 565	24 073	31 597	28 979	30 301	52 892	58 405	83 051	26,9%
Sines	54 742	72 949	108 413	94 711	162 300	201 079	260 386	422 207	596 480	676 955	692 866	28,3%
<b>TOTAL</b>	<b>500 517</b>	<b>566 587</b>	<b>621 654</b>	<b>578 727</b>	<b>674 899</b>	<b>757 100</b>	<b>863 186</b>	<b>1 037 371</b>	<b>1 218 062</b>	<b>1 300 937</b>	<b>1 277 060</b>	<b>10,0%</b>

(1) tmac - Taxa Média Anual de Crescimento



Da leitura do quadro e gráfico ressaltam os seguintes aspetos: 1) o comportamento global positivo do mercado de contentores, a crescer a uma taxa média anual de +10%; 2) o comportamento positivo do porto de Sines, quer pelo significado do seu peso relativo, correspondente a 54,3% do total, quer por registar uma evolução anual a uma taxa média de +28,3%; e 3) o comportamento negativo do porto de Lisboa, que traduz uma tendência de evolução média anual de -2,3%, muito influenciada pela quebra acentuada de -38,3% observada no corrente ano.

Embora com uma dimensão correspondente a 6,5% do total, justifica-se destacar o comportamento do porto de Setúbal que reflete uma tendência de evolução a uma taxa média anual de +26,9%, após um acréscimo de +42,2% apurado em 2016 face a 2015. Os portos de Leixões e da Figueira da Foz apresentam uma evolução anual tendo subjacentes taxas médias anuais de +6,2% e +10%, respetivamente, embora o primeiro represente 26,4% do tráfego total e o segundo apenas 0,8%.



## COMPORTAMIENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA



Neste capítulo procede-se a uma análise de cada um dos diversos mercados portuários definidos em função da tipologia da carga movimentada em termos da forma de acondicionamento e considerando, num segundo nível, a sua distribuição pelos portos que efetuam a sua movimentação. Da conjugação destes dois níveis resultam os mercados relevantes na movimentação das cargas, no âmbito dos quais se avaliarão os fatores que assegurem a concorrência entre os portos, tendo, nomeadamente, presente a sua capacidade de movimentação em condições de competitividade.

Como enquadramento dos pontos seguintes, onde se trata cada mercado individualmente, apresenta-se o quadro seguinte que permite uma avaliação evolutiva das várias tipologias de carga nos períodos janeiro-junho dos últimos cinco anos.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
<b>Carga Geral</b>	<b>12 628 690</b>	<b>15 756 887</b>	<b>17 900 855</b>	<b>18 724 360</b>	<b>19 137 762</b>	<b>42,5%</b>	<b>+2,2%</b>	<b>+10,1%</b>	
Contentorizada	9 304 004	11 711 972	13 438 022	14 236 485	15 336 424	34,1%	+7,7%	+12,3%	
Fracionada	3 178 414	3 909 042	4 156 444	4 023 053	3 246 555	7,2%	-19,3%	+0,7%	
Ro-Ro	146 273	135 872	306 389	464 822	554 783	1,2%	+19,4%	+56,2%	
<b>Granéis Sólidos</b>	<b>8 904 966</b>	<b>7 889 879</b>	<b>8 662 205</b>	<b>9 745 519</b>	<b>9 249 511</b>	<b>20,6%</b>	<b>-5,1%</b>	<b>+2,9%</b>	
Carvão	2 934 247	1 972 770	1 984 028	2 951 799	2 625 158	5,8%	-11,1%	+1,5%	
Minérios	543 417	732 277	383 300	639 016	502 459	1,1%	-21,4%	-3,1%	
Produtos Agrícolas	2 334 890	2 264 877	2 289 731	2 249 209	2 371 634	5,3%	+5,4%	+0,3%	
OutrosGS	3 092 413	2 919 956	4 005 146	3 905 495	3 750 261	8,3%	-4,0%	+6,8%	
<b>Granéis Líquidos</b>	<b>13 721 325</b>	<b>15 161 232</b>	<b>13 535 611</b>	<b>16 109 467</b>	<b>16 594 212</b>	<b>36,9%</b>	<b>+3,0%</b>	<b>+4,6%</b>	
Petróleo Bruto	5 736 643	5 956 311	5 361 964	6 503 885	8 085 306	18,0%	+24,3%	+8,7%	
Produtos Petrolíferos	6 636 679	7 931 786	7 004 602	8 562 714	7 486 524	16,6%	-12,6%	+3,1%	
OutrosGL	1 348 003	1 273 135	1 169 046	1 042 868	1 022 383	2,3%	-2,0%	-7,3%	
<b>Total Geral</b>	<b>35 254 982</b>	<b>38 807 998</b>	<b>40 098 672</b>	<b>44 579 347</b>	<b>44 981 486</b>	<b>100,0%</b>	<b>+0,9%</b>	<b>+6,4%</b>	
<b>Δ% anual</b>	-	<b>+10,08%</b>	<b>+3,33%</b>	<b>+11,17%</b>	<b>+0,90%</b>	-	-	-	

Como foi já referido, da observação do quadro ressalta a existência de elevadas assimetrias quer a nível da dimensão dos mercados, quer a nível do seu comportamento ao longo do período, quer, ainda, relativamente aos portos que assumem a constituição de um mercado relevante para o mercado portuário global relativo às diversas tipologias de carga, pois nem todos os portos as movimentam em dimensão significativa.

Pela própria natureza intrínseca das cargas, poder-se-á afirmar que no que respeita a classes, a mais importante em termos de movimento portuário é a Carga Geral que detém uma quota de mercado de 42,5%, integra a Carga Contentorizada que constitui individualmente o mercado com maior dimensão (muito por efeito do tráfego de *transshipment*) e tem evoluído a uma taxa média anual de +10,1%, a que acresce o facto de dizer respeito a mercadoria normalmente considerada 'mais rica', com valor acrescentado significativo.

Segue-se a classe dos Granéis Líquidos que representa 36,9% e integra o Petróleo Bruto e os Produtos Petrolíferos que constituem individualmente o segundo e terceiro mercados em volume de carga, e tem evoluído a uma taxa média anual de +4,6%, e, finalmente, a classe dos Granéis Sólidos que detém uma quota de 20,6% e em que a carga mais representativa em termos de dimensão de mercado é a dos Outros Granéis Sólidos, que corresponde a 8,3% do total da carga da classe.





### 3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, designadamente 'contentorizada' e 'fracionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido em 2015 as mais significativas 'Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)', 'Pasta, papel e seus artigos', 'Cimento, cal e gesso', 'Bebidas', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.', 'Mercadorias grupadas' e 'Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas', segundo a nomenclatura definida pelo Eurostat, na revisão da Diretiva Marítima, em 2007.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados 'Produtos da indústria automóvel' e, com menor expressão, 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias' e 'Mercadorias grupadas', sendo ainda de referir a possibilidade de esta tipologia de carga incluir o tráfego de Contentores, conforme se verifica hoje no Molhe Sul do porto de Leixões, sendo que tradicionalmente os Contentores são movimentados em operações Lift On-Lift Off (Lo-Lo).

#### 3.1.1. Contentorizada

O mercado da Carga Contentorizada é o que regista maior dinamismo e representa o maior volume no movimento portuário, ascendendo, no 1º semestre de 2016, a um total de 15,4 milhões de toneladas, que corresponde a 34,1% do total da carga movimentada e tem evoluído a uma taxa média anual de +12,3%.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	1 359	1 351	453	612	93	+0,0%	-84,9%	-46,2%	
Douro e Leixões	2 932 659	3 025 618	3 261 545	2 929 117	3 277 607	+21,4%	+11,9%	+1,9%	
Aveiro	0	0	0	0	186	+0,0%	-	-	
Figueira da Foz	91 448	80 048	82 584	93 887	91 909	+0,6%	-2,1%	+1,7%	
Lisboa	2 835 818	2 774 829	2 339 586	2 551 676	1 587 501	+10,4%	-37,8%	-10,8%	
Setúbal	258 922	263 401	516 536	615 555	922 430	+6,0%	+49,9%	+47,6%	
Sines	3 183 799	5 566 725	7 237 318	8 045 637	9 456 698	+61,7%	+17,5%	+27,3%	
Faro				0	0	+0,0%	-	-	
<b>Grand Total</b>	<b>9 304 004</b>	<b>11 711 972</b>	<b>13 438 022</b>	<b>14 236 485</b>	<b>15 336 424</b>	<b>+100,0%</b>	<b>+7,7%</b>	<b>+12,3%</b>	
<b>Δ% anual</b>	-	<b>+25,9%</b>	<b>+14,7%</b>	<b>+5,9%</b>	<b>+7,7%</b>	-	-	-	-

O comportamento deste mercado no 1º semestre de 2016 foi fortemente influenciado pelo comportamento do porto de Sines, que movimentou 9,5 milhões de toneladas, correspondente a 61,7% do total, após um acréscimo de +17,5% face a 2015. Os portos de Leixões e de Setúbal registaram também um comportamento francamente positivo, com acréscimos de +11,9% e +49,9%. Importa sublinhar o facto de Setúbal registar uma taxa média anual crescimento de +47,6% nos últimos cinco anos.

#### CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Junho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	526 696	24 774	4,9%	3 277 607	21,4%	348 490	11,9%	6 344 480	162 977	2,6%
Figueira da Foz	19 856	6 164	45,0%	91 909	0,6%	-1 978	-2,1%	187 971	10 644	6,0%
Lisboa	280 234	-147 861	-34,5%	1 587 501	10,4%	-964 175	-37,8%	3 955 220	-1 322 923	-25,1%
Setúbal	150 301	52 439	53,6%	922 430	6,0%	306 875	49,9%	1 583 984	449 608	39,6%
Sines	1 715 834	57 713	3,5%	9 456 698	61,7%	1 411 061	17,5%	17 872 042	2 589 321	16,9%
<b>Total Geral</b>	<b>2 692 921</b>	<b>-6 770</b>	<b>-0,3%</b>	<b>15 336 146</b>	<b>100,0%</b>	<b>1 100 273</b>	<b>7,7%</b>	<b>29 945 534</b>	<b>1 890 701</b>	<b>6,7%</b>

Volvido um pouco mais de um mês após a fim da greve dos trabalhadores portuários, o porto de Lisboa registou um ligeiro abrandamento da curva recessiva, registando uma quebra no mês de junho de -34,5% comparativamente ao mês de junho de 2015, fixando a quebra no 1º semestre de 2016 em -37,8% e a tendência anual negativa de -10,8%.



O porto da Figueira da Foz fechou o mês de junho com uma quebra de -2,1%, mantendo o abrandamento da evolução recessiva que se vem verificando desde janeiro, mantendo, no entanto, uma taxa média anual de crescimento positiva de +1,7%.

Comparando o comportamento deste mercado nos vários portos no período em análise com a variação dos últimos 12 meses relativamente aos 12 meses imediatamente anteriores, constata-se que Leixões, Setúbal e Sines têm subjacente uma pressão de crescimento, enquanto nos portos da Figueira da Foz e Lisboa a pressão é recessiva.

Como referido em pontos anteriores, sublinha-se a significativa alavancagem que o tráfego de *transshipment* induz no tráfego global do porto de Sines, de forma direta, e em todo o mercado da Carga Contentorizada, dada a quota de cerca 48% que representa.

A nível do sentido da operação, constata-se que se verificam variações globais positivas nos fluxos de ‘embarque’ e ‘desembarque’ com acréscimos de +5,1% e +11,2%, respetivamente.

Sublinha-se o facto de os portos apresentarem variações nas operações de ‘embarque’ e ‘desembarque’ da mesma natureza, positivas ou negativas, sendo de sublinhar o equilíbrio destas operações nos portos de Leixões e de Sines, com a primeira a representar respetivamente 54,1% e 52,9% do total. O maior desequilíbrio regista-se no porto da Figueira da Foz, com os embarques a representar 88,1% do total.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	1 774 038	20,7%	155 291	9,6%	1 503 569	22,2%	193 198	14,7%	54,1%
Figueira da Foz	80 937	0,9%	-1 689	-2,0%	10 973	0,2%	-288	-2,6%	88,1%
Lisboa	1 057 461	12,3%	-673 581	-38,9%	530 040	7,8%	-290 594	-35,4%	66,6%
Setúbal	663 788	7,7%	209 020	46,0%	258 642	3,8%	97 855	60,9%	72,0%
Sines	4 998 714	58,3%	729 113	17,1%	4 457 984	65,9%	681 948	18,1%	52,9%
<b>Total Geral</b>	<b>8 574 938</b>	<b>100,0%</b>	<b>418 154</b>	<b>5,1%</b>	<b>6 761 208</b>	<b>100,0%</b>	<b>682 119</b>	<b>11,2%</b>	<b>55,9%</b>

### 3.1.2. Fracionada

O mercado da Carga Fracionada, com mercados relevantes em todos os portos (exceto Portimão, que desde janeiro de 2012, altura em que cessou a atividade do *ferry* para a Região Autónoma da Madeira e Canárias, não tem movimento de mercadorias), apresenta a evolução nos últimos cinco anos constante do quadro seguinte, salientando-se o porto de Lisboa, que no mês de junho recupera significativamente da quebra induzida pela greve dos trabalhadores portuários em abril e maio, e regista uma variação no 1º semestre de 2016 de +31,7% e apresenta uma taxa média anual de crescimento de +23,6%, sendo o mais expressivo de todos os portos, não obstante a dimensão da sua quota de mercado de apenas 4%.

O porto de Setúbal, que constitui o mercado mais relevante de Carga Fracionada com uma quota de 33% do total, registou uma quebra de -31,9%, que determina uma tendência média anual negativa de crescimento de -1,1%, apurada no período 2012-2016.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	160 330	145 299	162 408	129 845	123 312	+3,8%	-5,0%	-6,0%	
Douro e Leixões	402 633	523 077	507 193	577 694	624 439	+19,2%	+8,1%	+10,0%	
Aveiro	652 653	854 647	1 019 018	906 111	650 836	+20,0%	-28,2%	+0,6%	
Figueira da Foz	502 912	610 492	536 561	504 623	453 355	+14,0%	-10,2%	-3,9%	
Lisboa	73 714	54 586	37 901	99 130	130 595	+4,0%	+31,7%	+23,6%	
Setúbal	1 202 085	1 466 737	1 626 063	1 574 432	1 072 604	+33,0%	-31,9%	-1,1%	
Sines	48 218	67 556	79 837	53 781	64 304	+2,0%	+19,6%	+3,0%	
Faro	135 868	186 647	187 463	177 438	127 111	+3,9%	-28,4%	-1,6%	
<b>Grand Total</b>	<b>3 178 414</b>	<b>3 909 042</b>	<b>4 156 444</b>	<b>4 023 053</b>	<b>3 246 555</b>	<b>+100,0%</b>	<b>-19,3%</b>	<b>+0,7%</b>	
Δ% anual	-	+23,0%	+6,3%	-3,2%	-19,3%	-	-	-	-



O porto de Aveiro, que ocupa o 2º lugar em termos de dimensão de mercado com uma quota de 20%, registou também uma quebra, de -28,2%, mantendo, embora, uma taxa média anual de crescimento de +0,6%. O porto de Leixões, ocupando o 3º lugar em termos de dimensão, representando +19,2% do total, registou uma variação de +8,1% face ao 1º semestre de 2015, determinando uma evolução anual crescente a uma taxa média de +10%.

Conforme evidenciado pelas 'sparklines' apresentadas, Lisboa e Leixões são os únicos portos que apresentam pontos máximos em 2016 neste mercado, apresentando valores mínimos os restantes portos com exceção de Sines.

Sublinha-se que o volume de 3,25 milhões de toneladas que constitui este mercado surge repartido por todos os portos, embora com quotas bastante distintas. O porto de Setúbal detém a quota mais elevada, de 33%, seguindo-se Aveiro com 20%, Leixões com 19,2%, Figueira da Foz com 14% e os restantes abaixo dos 5%. Esta situação revela uma elevada dispersão da estrutura que constitui o mercado desta carga.

No mês de junho, tomado individualmente e em comparação ao de 2015, constata-se que os portos com maior dimensão registam quebras muito acentuadas, de -32,5% em Setúbal e de -28,1% em Aveiro, ao nível da quebra observada em todo o período.

A comparação da variação do volume de carga movimentada nos últimos 12 meses com o dos 12 meses imediatamente anteriores com a variação do 1º semestre de 2016 com o homólogo de 2015, indicia um agravamento tendencial do comportamento deste mercado, que poderá, eventualmente, refletir uma transferência desta carga para contentores.

#### CARGA GERAL-FRACIONADA

Porto	Mês de Junho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	22 213	1 016	4,8%	123 312	3,8%	-6 534	-5,0%	263 076	35 029	15,4%
Douro e Leixões	123 293	20 456	19,9%	624 439	19,2%	46 746	8,1%	1 191 382	100 570	9,2%
Aveiro	106 622	-41 733	-28,1%	650 836	20,0%	-255 276	-28,2%	1 431 330	-188 592	-11,6%
Figueira da Foz	90 026	22 500	33,3%	453 355	14,0%	-51 268	-10,2%	950 712	-157 505	-14,2%
Lisboa	23 289	19 879	583,0%	130 595	4,0%	31 465	31,7%	284 134	141 253	98,9%
Setúbal	222 186	-106 927	-32,5%	1 072 604	33,0%	-501 828	-31,9%	2 348 587	-795 676	-25,3%
Sines	7 300	1 233	20,3%	64 304	2,0%	10 523	19,6%	128 379	17 482	15,8%
Faro	2 465	-24 513	-90,9%	127 111	3,9%	-50 326	-28,4%	303 068	-22 043	-6,8%
<b>Total Geral</b>	<b>597 394</b>	<b>-108 089</b>	<b>-15,3%</b>	<b>3 246 555</b>	<b>100,0%</b>	<b>-776 498</b>	<b>-19,3%</b>	<b>6 900 668</b>	<b>-869 482</b>	<b>-11,2%</b>

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, constatamos que a quebra do movimento se regista em ambos os sentidos, embora com maior expressão na carga embarcada, que representa cerca de 74,5% do total e registou uma diminuição global de cerca de -736,4 mil toneladas, que representam cerca de -23,3%.

Esta quebra deve-se maioritariamente aos portos de Aveiro e Setúbal (num total de -691,5 mil toneladas), contando ainda com variações negativas de Viana do Castelo, Leixões, Figueira da Foz e Faro (num total de -98,3 mil toneladas), parcialmente compensadas com as variações positivas registadas em Lisboa e Sines (de +53,6 mil toneladas).

Já no que se refere à carga desembarcada verifica-se uma variação negativa na generalidade dos portos, sem valores muito expressivos (num total de -127,5 mil toneladas), com exceção de Leixões e Sines (que registam um acréscimo de +87,4 mil toneladas).



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	99 279	4,1%	-461	-0,5%	24 033	2,9%	-6 073	-20,2%	80,5%
Douro e Leixões	445 822	18,4%	-38 468	-7,9%	178 617	21,6%	85 214	91,2%	71,4%
Aveiro	418 556	17,3%	-222 023	-34,7%	232 279	28,1%	-33 253	-12,5%	64,3%
Figueira da Foz	353 332	14,6%	-9 019	-2,5%	100 023	12,1%	-42 249	-29,7%	77,9%
Lisboa	127 891	5,3%	45 055	54,4%	2 704	0,3%	-13 590	-83,4%	97,9%
Setúbal	786 237	32,5%	-469 456	-37,4%	286 367	34,7%	-32 372	-10,2%	73,3%
Sines	61 998	2,6%	8 309	15,5%	2 306	0,3%	2 214	2420,6%	96,4%
Faro	127 111	5,3%	-50 326	-28,4%	0	0,0%	0	-	100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>2 420 226</b>	<b>100,0%</b>	<b>-736 391</b>	<b>-23,3%</b>	<b>826 329</b>	<b>100,0%</b>	<b>-40 108</b>	<b>-4,6%</b>	<b>74,5%</b>

### 3.1.3. Ro-Ro

A carga Ro-Ro apresenta mercados relevantes apenas nos portos de Leixões, Lisboa e Setúbal, embora Lisboa venha progressivamente a perder dimensão crítica para ser considerado como tal. Globalmente apresenta uma evolução muito positiva, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +57%, por efeito do impulso induzido pelo porto de Leixões que tem registado um crescimento ‘exponencial’, apresentado em 2016 uma quota de cerca de 75% de um mercado que termos globais apenas representa 1,2% do total do mercado portuário. Como já referido, o impulso provocado pelo porto de Leixões decorre da operação de uma linha regular, no Molhe Sul, explorado em regime de licenciamento pelo concessionário do Terminal de Contentores, que tem vindo a ‘crescer’ desde 2013, e movimenta maioritariamente Contentores.

O mercado da carga Ro-Ro do porto de Setúbal detém uma quota de 24,3% e, embora tenha registado uma quebra em 2016 de -4,4%, apresenta relativa sustentabilidade na sua evolução, que se mantém positiva a uma taxa média anual de +5,1%.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	7 600	18 377	176 023	316 380	413 604	+74,6%	+30,7%	-	
Aveiro	0	50	0	0	0	+0,0%	-	-100,0%	
Lisboa	13 059	13 682	6 394	7 202	2 559	+0,5%	-64,5%	-31,6%	
Setúbal	122 930	103 763	123 972	141 239	134 988	+24,3%	-4,4%	+5,1%	
Sines	0	0	0	0	3 632	+0,7%	-	-	
<b>Grand Total</b>	<b>143 589</b>	<b>135 872</b>	<b>306 389</b>	<b>464 822</b>	<b>554 783</b>	<b>+100,0%</b>	<b>+19,4%</b>	<b>+57,0%</b>	
<b>Δ% anual</b>	<b>-</b>	<b>-5,4%</b>	<b>+125,5%</b>	<b>+51,7%</b>	<b>+19,4%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	

Os registos relativos ao mês de junho vêm confirmar a tendência recessiva deste mercado no porto de Lisboa, cuja variação de -59,5% comparativamente ao junho de 2015 vem fixar uma variação acumulada no 1º semestre de -64,5% e uma quebra de -46,3% na comparação dos últimos 12 meses face aos 12 meses imediatamente anteriores.

No extremo oposto posiciona-se Leixões confirmando o comportamento já referido pela variação de +44,3% no mês tomado isoladamente e de +45,8% na variação dos últimos 12 meses face aos 12 meses imediatamente anteriores.

O mercado da carga Ro-Ro no porto de Setúbal atravessa um período conturbado, com muitas oscilações registadas no 1º semestre de 2016, que fecha com uma quebra de -4,4%, embora variação dos últimos sucessivos períodos de 12 meses reflitam um crescimento de +2,8%.



### CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Junho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	81 214	24 945	44,3%	413 604	74,6%	97 223	30,7%	795 332	249 935	45,8%
Lisboa	733	-1 075	-59,5%	2 559	0,5%	-4 643	-64,5%	6 977	-6 023	-46,3%
Setúbal	25 101	-2 585	-9,3%	134 988	24,3%	-6 251	-4,4%	260 418	7 170	2,8%
Sines	888	888	-	3 632	0,7%	3 632	-	4 894	4 894	-
<b>Total Geral</b>	<b>107 937</b>	<b>22 174</b>	<b>25,9%</b>	<b>554 783</b>	<b>100,0%</b>	<b>89 961</b>	<b>19,4%</b>	<b>1 067 622</b>	<b>255 976</b>	<b>31,5%</b>

Na perspetiva do sentido do movimento da operação, verifica-se forte assimetria entre o volume das operações de carga e de descarga, tendo o primeiro diminuído -2,1% e o segundo aumentado +40,8%. Este comportamento foi determinado pelo porto de Setúbal, que registou uma quebra de -24,9% nos ‘embarques’ e um acréscimo de +22,2% nos ‘desembarques’, enquanto o porto de Leixões confirma a tendência de crescimento em ambos os sentidos, com um acréscimo de +11,5% nos ‘embarques’ e de +47,2% nos ‘desembarques’.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	162 674	71,5%	16 738	11,5%	250 929	76,6%	80 486	47,2%	39,3%
Lisboa	1 289	0,6%	-5 130	-79,9%	1 270	0,4%	486	62,1%	50,4%
Setúbal	59 971	26,4%	-19 902	-24,9%	75 017	22,9%	13 651	22,2%	44,4%
Sines	3 439	1,5%	3 439	-	194	0,1%	194	-	94,7%
<b>Total Geral</b>	<b>227 373</b>	<b>100,0%</b>	<b>-4 856</b>	<b>-2,1%</b>	<b>327 410</b>	<b>100,0%</b>	<b>94 817</b>	<b>40,8%</b>	<b>41,0%</b>



### 3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias que integram o mercado dos Granéis Sólidos movimentados nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, 'Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes', 'Cereais', 'Outros resíduos e matérias-primas secundárias', 'Cimento, cal e gesso' e 'Outras substâncias de origem vegetal', que representam cerca de 80% do total.

#### 3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines e do Pego, bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, e tem evoluído segundo uma taxa média anual positiva de +1,5%, determinada pelo comportamento do porto de Sines, cujo crescimento tem subjacente uma taxa de +1,6%, ligeiramente contrariada pela tendência negativa de -0,5% apurada no porto de Setúbal.

O porto de Lisboa não constitui mercado relevante para esta tipologia de carga.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Lisboa	0	2 788	0	0	0	+0,0%	-	-100,0%	
Setúbal	170 012	135 420	182 745	159 287	153 784	+5,9%	-3,5%	-0,5%	
Sines	2 764 235	1 834 562	1 801 283	2 792 512	2 471 374	+94,1%	-11,5%	+1,6%	
<b>Grand Total</b>	<b>2 934 247</b>	<b>1 972 770</b>	<b>1 984 028</b>	<b>2 951 799</b>	<b>2 625 158</b>	<b>+100,0%</b>	<b>-11,1%</b>	<b>+1,5%</b>	
<b>Δ% anual</b>	-	<b>-32,8%</b>	<b>+0,6%</b>	<b>+48,8%</b>	<b>-11,1%</b>	-	-	-	-

No período janeiro-junho de 2016 foram movimentadas 2,6 milhões de toneladas, refletindo uma quebra de -11,1%, que vem registando um agravamento mensal desde o início do ano, incluindo uma perda de quota em termos do mercado portuário global, que passou de 9,7% em janeiro para 5,8% nos valores acumulados a junho (no semestre homólogo de 2015 representava 6,6%).

Este comportamento é, naturalmente, determinado pelo porto de Sines que registou uma quebra de -31,9% no mês e de -11,5% no semestre, com o porto de setúbal a registar também uma quebra, de -72,2% no mês tomado isoladamente e que reduz para -3,5% no semestre.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Junho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	10 991	-28 492	-72,2%	153 784	5,9%	-5 503	-3,5%	229 735	-73 926	-24,3%
Sines	339 686	-158 845	-31,9%	2 471 374	94,1%	-321 138	-11,5%	5 359 875	-386 407	-6,7%
<b>Total Geral</b>	<b>350 677</b>	<b>-187 337</b>	<b>-34,8%</b>	<b>2 625 158</b>	<b>100,0%</b>	<b>-326 642</b>	<b>-11,1%</b>	<b>5 589 611</b>	<b>-460 333</b>	<b>-7,6%</b>

O movimento de Carvão nas operações de 'embarque' é meramente residual, representando 4% do total, decorrente das 104 mil toneladas embarcadas em Sines.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0,0%	0	-	153 784	6,1%	-5 503	-3,5%	0,0%
Sines	104 457	100,0%	23 211	28,6%	2 366 917	93,9%	-344 350	-12,7%	4,2%
<b>Total Geral</b>	<b>104 457</b>	<b>100,0%</b>	<b>23 211</b>	<b>28,6%</b>	<b>2 520 701</b>	<b>100,0%</b>	<b>-349 853</b>	<b>-12,2%</b>	<b>4,0%</b>



### 3.2.2. Minérios

O mercado da operação portuária do Minério apresenta uma dimensão pouco significativa, com um movimento registado no 1º semestre de 2016 de cerca de 502,5 mil toneladas, correspondente a 1,1% do total da carga movimentada e a 5,4% do movimento registado na classe de Granéis Sólidos.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	26 905	14 494	15 050	0	0	+0,0%	-	-	
Douro e Leixões	256 344	274 002	146 655	358 596	231 309	+46,0%	-35,5%	+1,4%	
Aveiro	0	15 777	0	0	0	+0,0%	-	-100,0%	
Figueira da Foz	0	40 049	0	0	0	+0,0%	-	-100,0%	
Lisboa	13 979	15 696	0	1 674	4 523	+0,9%	+170,2%	-54,5%	
Setúbal	246 189	366 314	211 688	254 562	248 258	+49,4%	-2,5%	-4,0%	
Sines	0	5 946	9 906	24 184	18 369	+3,7%	-24,0%	+139,8%	
<b>Grand Total</b>	<b>543 417</b>	<b>732 277</b>	<b>383 300</b>	<b>639 016</b>	<b>502 459</b>	<b>+100,0%</b>	<b>-21,4%</b>	<b>-3,1%</b>	
Δ% anual	-	+34,8%	-47,7%	+66,7%	-21,4%	-	-	-	-

Praticamente todos os portos já movimentaram esta tipologia de carga, mas hoje o mercado que lhe corresponde é repartido praticamente entre os portos de Leixões e de Setúbal, que no período em análise representaram 95,4% (respetivamente 46% e 49,4%), tendo o porto de Sines registado uma comparticipação de 3,7% (que justifica a consideração de mercado relevante) e Lisboa de 0,9%, que, associada à irregularidade verificada nos anos anteriores não permite a sua qualificação como mercado relevante.

Salienta-se uma relativa irregularidade na evolução deste mercado, sendo que o período em análise revela uma quebra de -21,4% no movimento total, que surge após um acréscimo de +66,7% no período homólogo de 2015 face a 2014. A expressão desta variação em 2015 vem determinar que, com exceção do mês de janeiro em Sines, todos os meses de 2016, tomados individualmente, registaram quebras face a 2015, embora as verificadas no porto de Leixões apresentem uma maior expressão, que termina com uma quebra de -35,5%, enquanto a quebra de Setúbal é de -2,5%.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Junho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	45 569	-15 232	-25,1%	231 309	46,0%	-127 286	-35,5%	520 053	-125 022	-19,4%
Lisboa	0	-1 674	-100,0%	4 523	0,9%	2 849	170,2%	5 523	-7 933	-59,0%
Setúbal	55 156	11 321	25,8%	248 258	49,4%	-6 304	-2,5%	456 793	-30 049	-6,2%
Sines	4 170	4 170	-	18 369	3,7%	-5 815	-24,0%	43 471	3 124	7,7%
<b>Total Geral</b>	<b>104 895</b>	<b>-1 415</b>	<b>-1,3%</b>	<b>502 459</b>	<b>100,0%</b>	<b>-136 557</b>	<b>-21,4%</b>	<b>1 025 840</b>	<b>-167 943</b>	<b>-14,1%</b>

A quebra verificada no período de janeiro a junho de 2016 resulta da conjunção de quebras nas operações de ‘embarque’ e ‘desembarque’, de, respetivamente, -5,1% e -34,8%, resultantes, por sua vez, de variações negativas em ambas as operações realizadas em todos os portos, tendo maior expressão a verificada nos ‘desembarques’ de Leixões que perdem -121,6 mil toneladas.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	4 988	1,8%	-5 719	-53,4%	226 321	99,3%	-121 568	-34,9%	2,2%
Lisboa	3 009	1,1%	3 009	-	1 514	0,7%	-160	-9,6%	66,5%
Setúbal	248 258	90,4%	-6 304	-2,5%	0	0,0%	0	-	100,0%
Sines	18 369	6,7%	-5 815	-24,0%	0	0,0%	0	-	100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>274 624</b>	<b>100,0%</b>	<b>-14 829</b>	<b>-5,1%</b>	<b>227 835</b>	<b>100,0%</b>	<b>-121 728</b>	<b>-34,8%</b>	<b>54,7%</b>



### 3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas regista uma significativa concentração no porto de Lisboa que representou 70,3% do movimento total observado no 1º semestre de 2016, facto a que não é alheia a localização dos silos do Beato e da Trafaria para receção e armazenagem de cerca de 60% dos cereais importados.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	464 616	414 413	393 528	312 090	343 095	+14,5%	+9,9%	-8,7%	
Aveiro	110 271	121 236	84 585	312 231	305 982	+12,9%	-2,0%	+44,1%	
Figueira da Foz	7 125	5 926	0	21 246	15 978	+0,7%	-24,8%	+48,2%	
Lisboa	1 704 404	1 635 981	1 735 163	1 557 874	1 666 535	+70,3%	+7,0%	-0,9%	
Setúbal	43 001	84 622	76 455	45 767	35 595	+1,5%	-22,2%	-9,1%	
Sines	5 473	2 699	0	0	4 449	+0,2%	-	-17,9%	
<b>Grand Total</b>	<b>2 334 890</b>	<b>2 264 877</b>	<b>2 289 731</b>	<b>2 249 209</b>	<b>2 371 634</b>	<b>+100,0%</b>	<b>+5,4%</b>	<b>+0,3%</b>	
Δ% anual	-	-3,0%	+1,1%	-1,8%	+5,4%	-	-	-	-

A restante quota do mercado reparte-se praticamente entre Leixões e Aveiro, com valores de, respetivamente, 14,5% e 12,9%, cabendo, da quota remanescente, cerca de 1,5% ao mercado de Setúbal e cerca de 0,7% ao mercado da Figueira da Foz. Os residuais 0,2% foram movimentados por Sines que não constitui mercado relevante nesta tipologia de carga.

Em termos globais este mercado regista uma tendência ligeiramente positiva na sua evolução, traduzida por uma taxa média anual de +0,3%, condicionada pelas tendências negativas apuradas em Lisboa (-0,9% com a sustentação do seu peso relativo de 70%) e Leixões (-8,7%), que a tendência positiva registada em Aveiro (+44,1%) contrariou.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Junho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
<b>Douro e Leixões</b>	51 624	22 688	78,4%	343 095	14,5%	31 005	9,9%	727 788	23 546	3,3%
<b>Aveiro</b>	27 575	-51 570	-65,2%	305 982	12,9%	-6 249	-2,0%	565 680	70 435	14,2%
<b>Figueira da Foz</b>	4 031	540	15,5%	15 978	0,7%	-5 268	-24,8%	19 218	-2 028	-9,5%
<b>Lisboa</b>	296 395	42 030	16,5%	1 666 535	70,3%	108 661	7,0%	3 423 229	306 329	9,8%
<b>Setúbal</b>	8 090	3 934	94,6%	35 595	1,5%	-10 173	-22,2%	160 602	82 170	104,8%
<b>Sines</b>	2 249	2 249	-	4 449	0,2%	4 449	-	7 049	4 307	157,1%
<b>Total Geral</b>	<b>389 964</b>	<b>19 871</b>	<b>5,4%</b>	<b>2 371 634</b>	<b>100,0%</b>	<b>122 425</b>	<b>5,4%</b>	<b>4 903 567</b>	<b>484 759</b>	<b>11,0%</b>

O volume de Produtos Agrícolas movimentados no período em análise ascendeu a 2,4 milhões de toneladas, tendo excedido em +5,4% o volume registado no período homólogo de 2015. Este valor é fortemente condicionado pelo comportamento do mercado de Lisboa, que regista um acréscimo de +7%, e apoiado pela variação de +9,9% registada em Leixões que anula as variações negativas observadas nos mercados de Aveiro, da Figueira da Foz e de Setúbal.

Sublinha-se a variação dos últimos 12 meses face aos 12 meses imediatamente anteriores que se traduz num acréscimo de +11%, superior à observada no 1º semestre de 2016 por comparação com o semestre homólogo de 2015.

Pela natureza dos bens que são transportados nesta forma de acondicionamento, maioritariamente para a indústria alimentar e de rações para animais, a quase totalidade da carga é de importação, por conseguinte movimentada em operações de desembarque, tendo representado cerca de 97,6% do total.

Por esta razão o comportamento dos diversos mercados relativamente às operações de 'desembarque' é semelhante ao referido para o movimento global.





A diferença mais significativa é observada no porto de Setúbal, onde, dada a reduzida quota que detém, o aumento de 7,3 mil toneladas nas operações de ‘embarque’ tem como reflexo uma maior expressão da quebra no ‘desembarque’, de -38,1% (contra -22,2% no global). No porto de Lisboa verifica-se igualmente um acréscimo de +12,1 mil toneladas na carga embarcada o que reduz a variação da carga desembarcada para +6,4%, ao invés dos +7% no movimento global.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	0	-	343 095	14,8%	31 005	9,9%	0,0%
Aveiro	0	0,0%	0	-	305 982	13,2%	-6 249	-2,0%	0,0%
Figueira da Foz	0	0,0%	0	-	15 978	0,7%	-5 268	-24,8%	0,0%
Lisboa	49 755	87,2%	12 125	32,2%	1 616 780	69,9%	96 536	6,4%	3,0%
Setúbal	7 272	12,8%	7 272	-	28 323	1,2%	-17 445	-38,1%	20,4%
Sines	0	0,0%	0	-	4 449	0,2%	4 449	-	0,0%
<b>Total Geral</b>	<b>57 027</b>	<b>100,0%</b>	<b>19 396</b>	<b>51,5%</b>	<b>2 314 607</b>	<b>100,0%</b>	<b>103 028</b>	<b>4,7%</b>	<b>2,4%</b>

### 3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos encerra naturalmente um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias, e, por efeito desta, também uma elevada dispersão geográfica, não permitindo considerar que algum porto assuma um peso predominante.

A evolução global do mercado desta tipologia de carga é traduzida por uma taxa média anual de +6,8%, refletindo comportamentos positivos de todos os portos com exceção de Lisboa, cuja tendência tem subjacente uma taxa média de -4,3% ao ano.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	51 467	61 118	77 773	63 430	61 210	+1,6%	-3,5%	+3,5%	
Douro e Leixões	452 519	530 544	539 952	713 498	714 733	+19,1%	+0,2%	+13,0%	
Aveiro	376 364	459 720	686 442	744 972	567 795	+15,1%	-23,8%	+12,8%	
Figueira da Foz	309 656	295 992	424 456	398 203	320 939	+8,6%	-19,4%	+3,6%	
Lisboa	704 716	805 587	1 035 116	785 010	546 265	+14,6%	-30,4%	-4,3%	
Setúbal	1 106 529	732 122	1 189 180	1 117 936	1 266 559	+33,8%	+13,3%	+6,8%	
Sines	70 039	34 873	50 629	58 651	247 487	+6,6%	+322,0%	+78,4%	
Faro	21 123	1 600	1 600	23 794	25 272	+0,7%	+6,2%	-	
<b>Grand Total</b>	<b>3 092 413</b>	<b>2 919 956</b>	<b>4 005 146</b>	<b>3 905 495</b>	<b>3 750 261</b>	<b>+100,0%</b>	<b>-4,0%</b>	<b>+6,8%</b>	
<b>Δ% anual</b>	-	<b>-5,6%</b>	<b>+37,2%</b>	<b>-2,5%</b>	<b>-4,0%</b>	-	-	-	-

Os restantes portos apresentam tendências de evolução positivas, sendo de destacar a subjacente ao comportamento do porto de Setúbal cuja expressão coincide com a do mercado total e detém a quota mais significativa.

O crescimento médio anual mais expressivo é o do mercado de Sines, com +78,4%, tendo, embora, uma quota de apenas 6,6% do mercado total desta tipologia de carga. É de relevar o comportamento de Leixões, que, tendo a segunda posição em termos do volume movimentado, apresenta uma tendência de crescimento traduzido por uma taxa média anual de +13%.

Como referido, estamos em presença de uma tipologia de carga cujo mercado é muito disperso pelos vários portos, destacando-se, no entanto, o porto de Setúbal que representa 33,8% do total, tendo registado um acréscimo de +13,3% face ao período homólogo de 2015, inverte uma tendência que começou o ano sendo negativa, e a variação dos últimos 12 meses face aos 12 meses imediatamente anteriores apresenta ainda um valor negativo, de -8,4%.



Importa sublinhar o porto de Sines que, embora com elevada variabilidade mensal e a dimensão ainda pouco expressiva de 6,6% (no período homólogo de 2015 representava 1,5%), fechou o 1º semestre de 2016 com um acréscimo de +322%, correspondente a 188,8 mil toneladas.

Salienta-se, ainda, o facto de que a generalidade dos portos, com exceção de Viana do Castelo, registou variações positivas no mês de junho tomado isoladamente, cuja expressão total, face a junho de 2015, se traduz em +40,2%.

Por outro lado, a comparação dos últimos 12 meses face aos 12 meses imediatamente anteriores revela um comportamento negativo na generalidade dos portos.

#### OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Junho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	9 037	-6 045	-40,1%	61 210	1,6%	-2 220	-3,5%	128 682	3 208	2,6%
Douro e Leixões	130 472	28 209	27,6%	714 733	19,1%	1 235	0,2%	1 224 239	-53 723	-4,2%
Aveiro	111 041	40 454	57,3%	567 795	15,1%	-177 177	-23,8%	1 192 838	-232 116	-16,3%
Figueira da Foz	69 847	8 237	13,4%	320 939	8,6%	-77 264	-19,4%	696 146	-131 876	-15,9%
Lisboa	148 986	72 371	94,5%	546 265	14,6%	-238 745	-30,4%	1 421 411	-249 566	-14,9%
Setúbal	215 234	47 598	28,4%	1 266 559	33,8%	148 622	13,3%	2 066 637	-188 833	-8,4%
Sines	28 008	12 018	75,2%	247 487	6,6%	188 836	322,0%	305 873	186 801	156,9%
Faro	12 028	5 112	73,9%	25 272	0,7%	1 478	6,2%	44 360	660	1,5%
<b>Total Geral</b>	<b>724 652</b>	<b>207 954</b>	<b>40,2%</b>	<b>3 750 261</b>	<b>100,0%</b>	<b>-155 234</b>	<b>-4,0%</b>	<b>7 080 186</b>	<b>-665 444</b>	<b>-8,6%</b>

Considerando o sentido das operações, constata-se que a carga embarcada representou 45% do total, tendo-se o seu volume cifrado em 1,7 milhões de toneladas, enquanto o da carga desembarcada atingiu 2,1 milhões de toneladas.

Observa-se uma diminuição generalizada no volume da carga embarcada traduzida numa quebra de -15,6%, da qual se excetuam os três portos com menor dimensão e sendo de destacar as quebras mais significativas em Aveiro (-47,5%), Figueira da Foz (-38,4%) e Lisboa (-31,1%).

Na carga desembarcada o comportamento global é positivo, registando um acréscimo de +8,2% que se deve aos portos de Setúbal, Aveiro e Leixões, com acréscimos de +28,8%, +33% e +6%, respetivamente, a que correspondem 261,2 mil toneladas, e anulam, nomeadamente, a quebra registada em Lisboa, de -29,7%, que corresponde 107,6 mil toneladas.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	37 987	2,2%	2 459	6,9%	23 223	1,1%	-4 679	-16,8%	62,1%
Douro e Leixões	125 686	7,4%	-32 248	-20,4%	589 046	28,6%	33 483	6,0%	17,6%
Aveiro	275 826	16,3%	-249 553	-47,5%	291 969	14,2%	72 376	33,0%	48,6%
Figueira da Foz	137 135	8,1%	-85 399	-38,4%	183 804	8,9%	8 135	4,6%	42,7%
Lisboa	291 163	17,2%	-131 162	-31,1%	255 102	12,4%	-107 583	-29,7%	53,3%
Setúbal	571 243	33,8%	-6 735	-1,2%	695 316	33,7%	155 358	28,8%	45,1%
Sines	224 398	13,3%	189 952	551,5%	23 089	1,1%	-1 117	-4,6%	90,7%
Faro	25 272	1,5%	1 478	6,2%	0	0,0%	0	-	100,0%
<b>Total Geral</b>	<b>1 688 711</b>	<b>100,0%</b>	<b>-311 208</b>	<b>-15,6%</b>	<b>2 061 550</b>	<b>100,0%</b>	<b>155 974</b>	<b>8,2%</b>	<b>45,0%</b>



### 3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura 'Petróleo bruto', 'Produtos petrolíferos refinados líquidos', 'Gás natural', 'Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos' e que, no seu conjunto representam mais de 95% do total das mercadorias movimentadas sob esta forma de acondicionamento.

#### 3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, onde se efetua a descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Galp Energia.

Este mercado regista uma evolução média anual de +8,7%, decorrente da conjugação de tendências diversas apuradas para Sines, cujo valor se cifra em +13,7%, com uma quota de mercado de quase 80%, enquanto Leixões evolui tendo subjacente uma curva descendente traduzida por uma variação média -3,1% ao ano.

Esta tendência apurada para o porto de Leixões é condicionada pela quebra observada no 1º semestre de 2016 face ao período homólogo de 2015, que tem como principal razão o impedimento de receção de navios de porte superior a 150 DWT, no Terminal Petrolero do porto, por inoperacionalidade do Terminal Oceânico, cuja monoboia se encontra em manutenção desde abril.

Esta situação explicará, porventura, o surgimento de movimento desta carga no porto da Figueira da Foz, que se verificou nos meses de abril e maio.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	1 915 219	1 849 891	1 927 083	1 968 267	1 569 525	+19,4%	-20,3%	-3,1%	
Figueira da Foz	0	0	0	0	101 217	+1,3%	-	-	
Sines	3 821 423	4 106 420	3 434 880	4 535 619	6 414 563	+79,3%	+41,4%	+13,7%	
<b>Grand Total</b>	<b>5 736 643</b>	<b>5 956 311</b>	<b>5 361 964</b>	<b>6 503 885</b>	<b>8 085 306</b>	<b>+100,0%</b>	<b>+24,3%</b>	<b>+8,7%</b>	
Δ% anual	-	+3,8%	-10,0%	+21,3%	+24,3%	-	-	-	

Globalmente, no período de janeiro a junho de 2016 foram movimentadas 8,1 milhões de toneladas, o que representa um acréscimo de 24,3% face ao período homólogo de 2015, resultado da quebra de -20,3% no porto de Leixões e do acréscimo de +41,4% registado em Sines. Esta assimetria de comportamentos decorre do que acima referido, refletindo, naturalmente, algum 'desvio' de Petróleo Bruto de Leixões para Sines, que se reflete na variação de +111,6%, neste último porto, no mês de junho, tomado isoladamente.

#### GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Junho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	256 859	-117 338	-31,4%	1 569 525	19,4%	-398 741	-20,3%	4 123 634	23 457	0,6%
Figueira da Foz	0	0	-	101 217	1,3%	101 217	-	101 217	101 217	-
Sines	1 336 151	704 651	111,6%	6 414 563	79,3%	1 878 944	41,4%	11 257 070	2 807 697	33,2%
<b>Total Geral</b>	<b>1 593 011</b>	<b>587 313</b>	<b>58,4%</b>	<b>8 085 306</b>	<b>100,0%</b>	<b>1 581 420</b>	<b>24,3%</b>	<b>15 481 922</b>	<b>2 932 372</b>	<b>23,4%</b>

A natureza da carga e as características da estrutura industrial nacional são refletidas no facto de a carga desembarcada representar 89,2% do movimento total, sendo a carga embarcada meramente residual.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	0	-	1 569 525	21,8%	-398 741	-20,3%	0,0%
Figueira da Foz	56 752	6,5%	56 752	-	44 466	0,6%	44 466	-	56,1%
Sines	815 405	93,5%	815 405	-	5 599 158	77,6%	1 063 539	23,4%	12,7%
<b>Total Geral</b>	<b>872 156</b>	<b>100,0%</b>	<b>872 156</b>	<b>-</b>	<b>7 213 149</b>	<b>100,0%</b>	<b>709 264</b>	<b>10,9%</b>	<b>10,8%</b>



### 3.3.2. Produtos Petrolíferos

O mercado dos Produtos Petrolíferos, que tem vindo a revelar uma grande importância no contexto das exportações nacionais, apresenta uma tendência crescente na evolução observadas nos 1<sup>os</sup> semestres do período 2012-2016, que se traduz por uma taxa média anual de +3,1%, não obstante a recente quebra de -12,6%.

O mercado desta carga, que após a quebra referida representa 16,6% do mercado portuário (redução de -2,6 pontos percentuais face ao peso no período homólogo de 2015), é integrado por vários mercados relevantes, sendo, naturalmente, predominantes o de Sines e Leixões, pela proximidade da localização das refinarias da Galp, detendo quotas de 69,8% e 19,4%, respetivamente, mas alargado também a Lisboa (6,4%) e Aveiro (3,8%).

A tendência geral indicada é fortemente condicionada pelo peso de Sines, que individualmente tem subjacente uma evolução traduzida por uma taxa média de +5,3% ao ano, recebendo também influência significativa da tendência apurada para Leixões (+0,1%), Lisboa (-5,7%) e Aveiro (+16,4%).

O porto de Setúbal apresenta uma dimensão residual de 0,2%, não constituindo mercado relevante.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo				19 692	25 755	+0,3%	+30,8%	-	
Douro e Leixões	1 535 036	1 559 473	1 631 310	1 739 560	1 449 332	+19,4%	-16,7%	+0,1%	
Aveiro	146 472	154 218	254 893	170 181	287 650	+3,8%	+69,0%	+16,4%	
Lisboa	600 658	520 185	486 509	465 419	477 776	+6,4%	+2,7%	-5,7%	
Setúbal	165 099	139 043	64 895	29 790	17 129	+0,2%	-42,5%	-66,2%	
Sines	4 189 415	5 558 866	4 566 994	6 138 072	5 228 883	+69,8%	-14,8%	+5,3%	
<b>Grand Total</b>	<b>6 636 679</b>	<b>7 931 786</b>	<b>7 004 602</b>	<b>8 562 714</b>	<b>7 486 524</b>	<b>+100,0%</b>	<b>-12,6%</b>	<b>+3,1%</b>	
Δ% anual	-	+19,5%	-11,7%	+22,2%	-12,6%	-	-	-	-

O volume de Produtos Petrolíferos refinados movimentados no 1<sup>o</sup> semestre de 2016 cifra-se em 7,5 milhões de toneladas, inferior ao registado no período homólogo de 2015 em -12,6%, correspondente a 1,1 milhões de toneladas, das quais -909,2 mil toneladas de Sines e -290 mil toneladas de Leixões. O porto de Lisboa, representando 6,4% do mercado registou um acréscimo de +2,7%, resultante da observação de fortes oscilações mensais face aos meses homólogos de 2015.

Constata-se, também, que a quebra registada no período em apreço é significativamente superior à registada por comparação do volume movimentado nos últimos 12 meses face aos 12 meses imediatamente anteriores, facto que indicia uma pressão recessiva neste mercado.

#### GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Junho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	4 400	4 400	-	25 755	0,3%	6 063	30,8%	34 110	14 418	73,2%
Douro e Leixões	297 370	22 498	8,2%	1 449 332	19,4%	-290 227	-16,7%	3 085 437	-264 098	-7,9%
Aveiro	51 479	2 804	5,8%	287 650	3,8%	117 469	69,0%	492 540	45 170	10,1%
Lisboa	75 450	-6 075	-7,5%	477 776	6,4%	12 357	2,7%	917 935	-50 615	-5,2%
Setúbal	452	-1 089	-70,7%	17 129	0,2%	-12 661	-42,5%	53 554	-31 252	-36,9%
Sines	975 480	-52 885	-5,1%	5 228 883	69,8%	-909 190	-14,8%	10 969 151	-1 015 459	-8,5%
<b>Total Geral</b>	<b>1 404 631</b>	<b>-30 348</b>	<b>-2,1%</b>	<b>7 486 524</b>	<b>100,0%</b>	<b>-1 076 190</b>	<b>-12,6%</b>	<b>15 552 727</b>	<b>-1 301 836</b>	<b>-7,7%</b>

Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos 'embarques' representou 59,7% do total, o que traduz a importância desta carga nas exportações, tendo, no entanto, sofrido uma quebra de -12,3%, correspondente a -629,2 mil toneladas, repartidas por Sines (-405,6 mT, correspondente a -10,1%) e Leixões (-229,5 mT, correspondente a -21,5%).



Também o volume dos Produtos Petrolíferos desembarcados registou uma contração de -12,9%, correspondente a -447 mil toneladas, determinada, nomeadamente, pelo decréscimo de -503,6 mil toneladas verificado em Sines e -60,8 mil toneladas em Leixões, parcialmente recuperada pelo acréscimo de +113,5 mil toneladas verificado em Aveiro.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	25 755	0,6%	6 063	30,8%	0	0,0%	0	-	100,0%
Douro e Leixões	835 579	18,7%	-229 461	-21,5%	613 754	20,3%	-60 766	-9,0%	57,7%
Aveiro	3 999	0,1%	3 999	-	283 650	9,4%	113 469	66,7%	1,4%
Lisboa	8 500	0,2%	-4 161	-32,9%	469 276	15,6%	16 518	3,6%	1,8%
Setúbal	0	0,0%	0	-	17 129	0,6%	-12 661	-42,5%	0,0%
Sines	3 595 263	80,4%	-405 623	-10,1%	1 633 619	54,1%	-503 566	-23,6%	68,8%
<b>Total Geral</b>	<b>4 469 096</b>	<b>100,0%</b>	<b>-629 183</b>	<b>-12,3%</b>	<b>3 017 428</b>	<b>100,0%</b>	<b>-447 007</b>	<b>-12,9%</b>	<b>59,7%</b>

### 3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa (com o 'Gás natural' a assumir um peso preponderante), determinando uma relativa dispersão geográfica do respetivo mercado, não se considerando, no entanto, como relevantes os mercados de Viana do Castelo e da Figueira da Foz, atenta a respetiva dimensão e quebras de atividade.

A sua evolução nos últimos cinco anos tem subjacente uma tendência negativa traduzida por uma taxa média anual de -7,3%, que reflete tendências do mesmo sinal em todos os mercados relevantes que constituem o mercado continental da carga Outros Granéis Líquidos.

	2012	2013	2014	2015	2016	%	Δ% 2016/2015	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	19 900	12 476	11 806	0	0	+0,0%	-	-	
Douro e Leixões	322 066	288 606	261 023	240 080	214 008	+20,9%	-10,9%	-9,6%	
Aveiro	376 235	371 162	307 127	312 185	297 383	+29,1%	-4,7%	-6,3%	
Figueira da Foz	6 889	0	0	0	13 269	+1,3%	-	+45,2%	
Lisboa	297 243	244 389	270 205	243 942	232 910	+22,8%	-4,5%	-4,9%	
Setúbal	126 305	109 417	135 732	115 781	110 659	+10,8%	-4,4%	-2,1%	
Sines	199 366	247 085	183 153	130 880	154 154	+15,1%	+17,8%	-10,9%	
<b>Grand Total</b>	<b>1 348 003</b>	<b>1 273 135</b>	<b>1 169 046</b>	<b>1 042 868</b>	<b>1 022 383</b>	<b>+100,0%</b>	<b>-2,0%</b>	<b>-7,3%</b>	
<b>Δ% anual</b>	<b>-</b>	<b>-5,6%</b>	<b>-8,2%</b>	<b>-10,8%</b>	<b>-2,0%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Esta tipologia de carga apresenta a dimensão pouco expressiva de 2,3% que, no 1º semestre de 2016, se traduz num volume pouco superior a 1 milhões de toneladas.

O porto que detém a quota de mercado mais significativa é Aveiro, com 29,1%, seguido de Lisboa e Leixões, com 22,8% e 20,9%, respetivamente, Sines com 15,1% e Setúbal com 10,8%.

A atividade deste mercado registou globalmente uma quebra de -2%, refletindo comportamentos negativos em todos os portos com exceção de Sines (+17,8%), sendo o mais expressivo registado em Leixões, com uma quebra de -10,9%, seguido de Aveiro, Lisboa e Setúbal, com variações entre -4,7% e -4,4%.

Considerando os registos do mês de junho, tomado isoladamente, constata-se uma quebra generalizada de -16,3%, em média, mais expressiva em Sines (-42,4%), Setúbal (-36,9%) e Leixões (-16,6%).

A comparação entre a variação no período em análise e a dos 12 últimos meses face aos 12 imediatamente anteriores, indicia um abrandamento na atividade deste mercado em todos os portos e um ligeiro abrandamento da tendência recessiva detetada em Leixões.



### OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Junho			Acumulado				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	31 278	-6 223	-16,6%	214 008	20,9%	-26 072	-10,9%	430 843	-75 619	-14,9%
Aveiro	48 474	-4 440	-8,4%	297 383	29,1%	-14 802	-4,7%	636 831	39 440	6,6%
Figueira da Foz	3 992	3 992	-	13 269	1,3%	13 269	-	25 302	25 302	-
Lisboa	36 487	-1 624	-4,3%	232 910	22,8%	-11 032	-4,5%	505 031	54 388	12,1%
Setúbal	16 103	-9 427	-36,9%	110 659	10,8%	-5 122	-4,4%	242 429	-1 602	-0,7%
Sines	16 227	-11 935	-42,4%	154 154	15,1%	23 273	17,8%	303 317	41 084	15,7%
<b>Total Geral</b>	<b>152 561</b>	<b>-29 657</b>	<b>-16,3%</b>	<b>1 022 383</b>	<b>100,0%</b>	<b>-20 485</b>	<b>-2,0%</b>	<b>2 143 754</b>	<b>61 802</b>	<b>3,0%</b>

O movimento desta carga em operações de ‘embarque’ representa 37,7% do total, que corresponde a 384,9 mil toneladas e registou uma quebra de -9% face ao período homólogo de 2015, originada pelo comportamento dos portos de Leixões e Aveiro, que registam uma diminuição de -19% e -21,1%, compensada parcialmente pelo acréscimo de +27,6% registado em Lisboa e de +3% registado em Sines.

No que respeita ao ‘desembarque’ de Outros Granéis Líquidos o comportamento dos mercados traduz uma variação positiva de +2,9%, que reflete principalmente o aumento de +20 mil toneladas nas operações de descarga efetuadas no mercado de Sines e de +12,9 mil toneladas descarregadas em Aveiro, que anulam a diminuição de -23 mil toneladas desembarcadas em Lisboa.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2015		Ton	%	Δ s/2015		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	134 202	34,9%	-31 426	-19,0%	79 806	12,5%	5 354	7,2%	62,7%
Aveiro	103 465	26,9%	-27 740	-21,1%	193 917	30,4%	12 938	7,1%	34,8%
Figueira da Foz	6 499	1,7%	6 499	-	6 770	1,1%	6 770	-	49,0%
Lisboa	55 552	14,4%	12 008	27,6%	177 358	27,8%	-23 040	-11,5%	23,9%
Setúbal	0	0,0%	0	-	110 659	17,4%	-5 122	-4,4%	0,0%
Sines	85 214	22,1%	2 455	3,0%	68 940	10,8%	20 818	43,3%	55,3%
<b>Total Geral</b>	<b>384 933</b>	<b>100,0%</b>	<b>-38 204</b>	<b>-9,0%</b>	<b>637 450</b>	<b>100,0%</b>	<b>17 718</b>	<b>2,9%</b>	<b>37,7%</b>

A comparação do volume de carga por sentido do movimento revela que nos portos de Leixões e Sines o volume da carga embarcada ultrapassa o da carga desembarcada, representando 62,7% e 55,3% do total, respetivamente, sendo que nos portos de Aveiro e Lisboa a percentagem de ‘embarques’ é de 34,8% e 23,9%, respetivamente. O porto de Setúbal registou apenas operações de ‘desembarque’ de Outros Granéis Líquidos.



**Anexos**



## A1. Movimento geral do mercado portuário – Navios, Carga, Contentores (2014-2016)

Período de Janeiro a Junho

		2014		2015		2016		Δ% 2015 / 2014	Δ% 2016 / 2015
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	104	2,0%	93	1,7%	112	2,1%	-10,6%	20,4%
	Douro e Leixões	1 274	24,5%	1 354	25,0%	1 363	25,4%	6,3%	0,7%
	Aveiro	516	9,9%	533	9,8%	489	9,1%	3,3%	-8,3%
	Figueira da Foz	257	4,9%	250	4,6%	252	4,7%	-2,7%	0,8%
	Lisboa	1 293	24,9%	1 329	24,6%	1 039	19,4%	2,8%	-21,8%
	Setúbal	736	14,2%	733	13,5%	829	15,5%	-0,4%	13,1%
	Sines	965	18,6%	1 036	19,1%	1 224	22,8%	7,4%	18,1%
	Faro	38	0,7%	45	0,8%	31	0,6%	18,4%	-31,1%
	Portimão	16	0,3%	40	0,7%	22	0,4%	150,0%	-45,0%
TOTAL	5 199	100,0%	5 413	100,0%	5 361	100,0%	4,1%	-1,0%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	458 567	0,6%	417 107	0,5%	442 859	0,5%	-9,0%	6,2%
	Douro e Leixões	15 040 290	18,6%	17 064 424	18,7%	16 107 410	17,1%	13,5%	-5,6%
	Aveiro	2 292 724	2,8%	2 409 119	2,6%	2 318 293	2,5%	5,1%	-3,8%
	Figueira da Foz	810 567	1,0%	817 408	0,9%	234 582	0,2%	0,8%	-71,3%
	Lisboa	19 744 303	24,5%	23 418 309	25,7%	18 895 773	20,1%	18,6%	-19,3%
	Setúbal	8 567 428	10,6%	9 207 305	10,1%	9 861 224	10,5%	7,5%	7,1%
	Sines	33 419 549	41,4%	37 300 588	40,9%	45 754 491	48,7%	11,6%	22,7%
	Faro	145 796	0,2%	175 262	0,2%	119 942	0,1%	20,2%	-31,6%
	Portimão	251 050	0,3%	298 565	0,3%	278 139	0,3%	18,9%	-6,8%
TOTAL	80 730 274	100,0%	91 108 087	100,0%	94 012 713	100,0%	12,9%	3,2%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	267 490	0,7%	213 580	0,5%	210 369	0,5%	-20,2%	-1,5%
	Douro e Leixões	8 844 313	22,1%	9 155 282	20,5%	8 837 653	19,6%	3,5%	-3,5%
	Aveiro	2 352 065	5,9%	2 445 681	5,5%	2 109 831	4,7%	4,0%	-13,7%
	Figueira da Foz	1 043 601	2,6%	1 017 959	2,3%	996 668	2,2%	-2,5%	-2,1%
	Lisboa	5 910 873	14,7%	5 711 927	12,8%	4 648 664	10,3%	-3,4%	-18,6%
	Setúbal	4 127 267	10,3%	4 054 350	9,1%	3 962 005	8,8%	-1,8%	-2,3%
	Sines	17 364 000	43,3%	21 779 337	48,9%	24 063 912	53,5%	25,4%	10,5%
	Faro	189 063	0,5%	201 232	0,5%	152 384	0,3%	6,4%	-24,3%
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	40 098 672	100,0%	44 579 347	100,0%	44 981 486	100,0%	11,2%	0,9%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	132	0,0%	67	0,0%	20	0,0%	-49,2%	-70,1%
	Douro e Leixões	205 005	25,7%	190 724	22,9%	204 949	25,4%	-7,0%	7,5%
	Aveiro	0	0,0%	0	0,0%	19	0,0%	-	-
	Figueira da Foz	5 281	0,7%	5 276	0,6%	5 481	0,7%	-0,1%	3,9%
	Lisboa	156 850	19,7%	166 202	20,0%	100 557	12,5%	6,0%	-39,5%
	Setúbal	29 474	3,7%	32 371	3,9%	47 078	5,8%	9,8%	45,4%
	Sines	399 690	50,2%	436 550	52,5%	447 831	55,6%	9,2%	2,6%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	796 432	100,0%	831 190	100,0%	805 935	100,0%	4,4%	-3,0%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	151	0,0%	85	0,0%	21	0,0%	-43,7%	-75,3%
	Douro e Leixões	327 969	26,9%	307 768	23,7%	337 504	26,4%	-6,2%	9,7%
	Aveiro	0	0,0%	0	0,0%	24	0,0%	-	-
	Figueira da Foz	10 545	0,9%	10 356	0,8%	10 855	0,8%	-1,8%	4,8%
	Lisboa	230 176	18,9%	247 454	19,0%	152 785	12,0%	7,5%	-38,3%
	Setúbal	52 892	4,3%	58 405	4,5%	83 051	6,5%	10,4%	42,2%
	Sines	596 480	49,0%	676 955	52,0%	692 866	54,3%	13,5%	2,4%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	1 218 213	100,0%	1 301 022	100,0%	1 277 105	100,0%	6,8%	-1,8%	

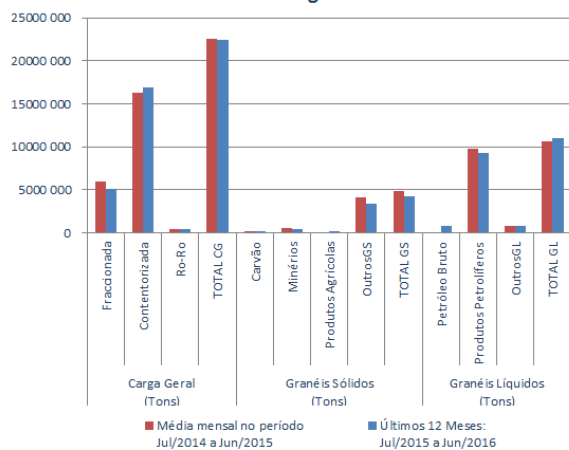




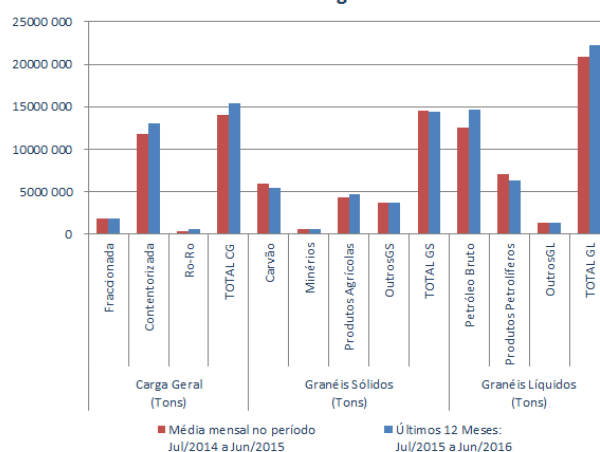
## A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Junho/2016						Período Jan-Jun/2016				Últimos 12 meses																	
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Δ % sobre média Jan-Jun/2016		Valor no Período Jan-Jun/2016		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Jul/2015 a Jun/2016		Δ % 12 meses Anteriores															
		Carga	Descarga	C	D	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D														
Navios	NúmeroN	926		-0,5%		-82,7%		5361		-1,0%		10809		0,0%															
	GT	16 486 459		6,6%		-82,5%		94 012 713		3,2%		194 403 311		5,7%															
Carga Geral (Tons)	Fracionada	423 151	174 243	-23,2%	12,8%	-82,5%	-78,9%	2 420 226	826 329	-23,3%	-4,6%	5 112 525	1 788 143	-13,6%	-3,3%														
	Contentorizada	1 527 972	1 164 980	-0,1%	-0,5%	-82,2%	-82,8%	8 575 204	6 761 221	5,1%	11,2%	16 886 387	13 059 147	3,9%	10,7%														
	Ro-Ro	48 097	59 840	16,2%	34,9%	-78,8%	-81,7%	227 373	327 410	-2,1%	40,8%	469 647	597 975	10,2%	55,2%														
	TOTAL CG	1 999 220	1 399 062	-5,8%	2,2%	-82,2%	-82,3%	11 222 803	7 914 960	-2,8%	10,3%	22 468 559	15 445 265	-0,6%	10,1%														
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	17 138	333 539	185,0%	-37,3%	-83,6%	-86,8%	104 457	2 520 701	28,6%	-12,2%	191 477	5 398 133	20,9%	-8,4%														
	Minérios	59 326	45 569	35,3%	-27,1%	-78,4%	-80,0%	274 624	227 835	-5,1%	-34,8%	486 967	538 873	-13,9%	-14,2%														
	Produtos Agrícolas	1 300	388 664	-35,0%	5,6%	-97,7%	-83,2%	57 027	2 314 607	51,5%	4,7%	205 759	4 697 808	122,2%	8,6%														
	OutrosGS	313 666	410 986	22,6%	57,6%	-81,4%	-80,1%	1 688 711	2 061 550	-15,6%	8,2%	3 367 240	3 712 946	-17,3%	1,0%														
TOTAL GS	391 430	1 178 759	27,2%	-3,7%	-81,6%	-83,5%	2 124 819	7 124 692	-11,8%	-2,9%	4 251 443	14 347 760	-13,0%	-1,2%															
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	266 264	1 326 746	-	31,9%	-69,5%	-81,6%	872 156	7 213 149	-	10,9%	872 156	14 609 766	-	16,4%														
	Produtos Petrolíferos	828 907	575 724	-12,1%	17,0%	-81,5%	-80,9%	4 469 096	3 017 428	-12,3%	-12,9%	9 288 289	6 264 438	-5,0%	-11,5%														
	OutrosGL	58 803	93 758	-30,3%	-4,2%	-84,7%	-85,3%	384 933	637 450	-9,0%	2,9%	790 253	1 353 501	-2,5%	6,5%														
	TOTAL GL	1 153 974	1 996 228	12,3%	25,1%	-79,8%	-81,6%	5 726 186	10 868 027	3,7%	2,6%	10 950 698	22 227 705	3,4%	6,4%														
TOTAL GERAL		3 544 625	4 574 049	2,5%	9,2%	-81,4%	-82,3%	19 073 807	25 907 679	-2,1%	3,2%	37 670 700	52 020 730	-1,4%	5,2%														
Contentores	NúmeroC	71 382		69 849		-7,4%		-14,5%		-82,3%		-82,6%		403 445		402 490		-2,1%		-3,9%		811 008		813 979		-2,9%		-3,5%	
	TEU	110 898		109 489		-8,3%		-14,8%		-82,6%		-82,9%		638 199		638 906		-1,2%		-2,5%		1 277 243		1 279 902		-1,4%		-2,1%	

Carga



Descarga





### A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto

Reportado ao Mês de Junho de 2016

		Junho/2016						Janeiro a Junho/2016				Últimos 12 Meses			
		Valor Mensal		Variação sobre Junho/2015		Variação sobre Média de Janeiro a Junho/2016		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2015		Últimos 12 Meses: Jul/2015 a Jun/2016		Variação sobre Jul/2014 a Jun/2015	
		Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	26 944	8 716	-17,9%	137,3%	-0,9%	10,7%	163 113	47 255	4,9%	-18,6%	324 957	101 720	16,8%	-18,6%
		75,6%	24,4%					77,5%	22,5%			76,2%	23,8%		
	Douro e Leixões	652 242	892 133	8,2%	-4,7%	12,4%	0,0%	3 482 990	5 354 663	-4,5%	-2,8%	7 093 391	11 349 797	-4,0%	3,0%
		42,2%	57,8%					39,4%	60,6%			38,5%	61,5%		
	Aveiro	115 747	229 463	-27,3%	-4,6%	-13,4%	5,3%	802 020	1 307 810	-38,2%	13,9%	1 810 391	2 509 857	-21,4%	10,1%
		33,5%	66,5%					38,0%	62,0%			41,9%	58,1%		
	Figueira da Foz	110 044	77 709	8,9%	71,7%	4,0%	28,8%	634 654	362 014	-4,9%	3,3%	1 335 291	645 276	1,5%	-21,2%
		58,6%	41,4%					63,7%	36,3%			67,4%	32,6%		
	Lisboa	302 148	559 426	-7,1%	-0,2%	13,7%	9,9%	1 594 620	3 054 044	-31,8%	-9,5%	3 889 565	6 629 895	-19,6%	-2,7%
		35,1%	64,9%					34,3%	65,7%			37,0%	63,0%		
Setúbal	445 590	258 024	-12,0%	11,9%	14,4%	-4,7%	2 336 769	1 625 236	-10,9%	13,5%	4 537 544	2 865 196	-14,4%	6,9%	
	63,3%	36,7%					59,0%	41,0%			61,3%	38,7%			
Sines	1 877 416	2 548 576	10,7%	17,4%	13,7%	8,0%	9 907 257	14 156 656	15,9%	7,0%	18 332 133	27 918 989	12,5%	8,6%	
	42,4%	57,6%					41,2%	58,8%			39,6%	60,4%			
Faro	14 493	0	-57,2%	-	-42,9%	-	152 384	0	-24,3%	-	347 428	0	-5,8%	-100,0%	
	100,0%	0,0%					100,0%	0,0%			100,0%	0,0%			
TOTAL	3 530 132	4 574 049	3,1%	9,2%	11,0%	5,9%	19 073 807	25 907 679	-2,1%	3,2%	37 323 272	52 020 730	-1,0%	5,2%	
	43,6%	56,4%					42,4%	57,6%			41,8%	58,2%			
CONTENTORES TEU	Viana do Castelo	1	-	-97,5%	-	-71,4%	-	21	-	-73,1%	-100,0%	188	12	86,1%	-7,7%
	Douro e Leixões	26 863	25 902	9,6%	-13,7%	-2,4%	-9,9%	165 071	172 433	10,4%	8,9%	319 828	333 934	1,6%	0,7%
	Aveiro	2	-	-	-	-40,0%	-100,0%	20	4	-	-	20	4	-	-
	Figueira da Foz	1 316	1 091	49,5%	23,7%	31,3%	35,2%	6 013	4 842	-3,6%	17,6%	12 305	9 543	6,6%	19,3%
	Lisboa	13 499	13 976	-33,0%	-38,9%	6,6%	9,2%	76 000	76 785	-37,3%	-39,1%	190 392	196 228	-26,3%	-24,8%
	Setúbal	7 069	7 497	39,2%	82,7%	-2,5%	13,8%	43 520	39 531	36,2%	49,4%	79 616	66 965	30,0%	40,0%
	Sines	62 148	61 023	-11,6%	-13,7%	7,3%	6,0%	347 554	345 311	3,2%	1,5%	674 895	673 216	3,9%	2,2%
	TOTAL	110 898	109 489	-8,3%	-14,8%	4,3%	2,8%	638 199	638 906	-1,2%	-2,5%	1 277 243	1 279 902	-1,4%	-2,1%
		50,3%	49,7%					50,0%	50,0%			49,9%	50,1%		



#### A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2016)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
1	34 292	1 385 584	357 770	162 134	966 756	564 211	3 383 862	36 250	0	6 890 860
2	34 666	1 183 900	359 465	128 123	893 622	627 182	2 761 581	19 697	0	6 008 236
3	45 411	1 663 583	404 798	155 931	1 108 723	780 556	2 074 081	34 608	0	6 267 690
4	66 805	1 568 263	385 393	206 069	992 623	757 492	2 252 075	36 827	0	6 265 546
5	51 915	1 666 995	450 920	190 195	1 013 327	695 015	3 093 551	31 745	0	7 193 663
6	34 401	1 375 988	393 718	201 150	935 822	702 811	3 798 851	29 936	0	7 472 678
7	26 186	1 608 554	386 347	201 150	1 006 866	713 071	3 368 133	16 061	0	7 326 370
8	34 157	1 432 564	383 863	181 851	975 690	680 994	3 590 266	40 578	0	7 319 963
9	32 951	1 305 608	322 236	188 254	864 926	650 826	3 202 303	9 029	0	6 576 134
10	23 911	1 614 801	375 877	210 334	1 003 113	707 789	3 701 831	25 194	0	7 662 850
11	29 041	1 580 609	337 553	141 821	1 009 087	611 202	3 069 490	26 550	0	6 805 353
12	43 404	1 703 747	333 326	193 443	1 082 941	566 897	3 286 918	50 166	0	7 260 841
2015	429 888	18 760 817	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 289 290
1	29 612	1 274 733	333 174	175 702	739 388	652 373	3 474 999	41 312	0	6 721 293
2	33 173	1 441 846	373 400	163 473	981 313	531 530	3 109 493	19 335	0	6 653 562
3	40 424	1 745 228	421 497	185 785	1 105 081	674 238	3 408 880	15 428	0	7 596 561
4	38 286	1 608 561	452 562	173 310	952 146	610 982	3 862 996	58 794	0	7 757 637
5	35 609	1 545 317	465 371	173 370	1 048 396	848 383	4 056 234	32 469	0	8 205 149
6	36 476	1 539 598	399 677	146 319	885 603	736 843	3 866 734	33 894	0	7 645 145
7	46 171	1 599 702	352 446	200 547	1 012 186	605 696	4 349 625	37 493	0	8 203 867
8	38 680	1 673 792	411 214	148 347	1 001 015	540 026	3 731 466	26 726	0	7 571 265
9	34 457	1 317 154	338 111	166 422	923 787	502 647	3 400 826	9 815	0	6 693 217
10	31 467	1 772 757	411 604	144 749	1 010 610	658 546	3 508 864	45 606	0	7 584 204
11	41 236	1 749 121	345 248	154 361	1 062 225	474 896	3 524 173	34 377	0	7 385 637
12	24 297	1 493 010	351 795	169 473	860 972	658 923	3 672 256	41 027	0	7 271 752
2016	210 369	8 837 653	2 109 831	996 668	4 648 664	3 962 005	24 063 912	152 384	0	44 981 486
1	47 594	1 447 074	399 690	149 052	818 364	651 908	3 739 249	18 009	0	7 270 939
2	47 690	1 343 503	290 063	149 040	703 277	507 068	3 245 318	27 560	0	6 313 518
3	25 644	1 496 371	340 591	160 254	1 077 154	666 576	4 347 433	32 139	0	8 146 162
4	28 634	1 527 958	348 871	170 875	635 048	705 207	4 244 767	34 591	0	7 695 952
5	25 147	1 478 372	385 407	179 694	553 246	727 632	4 061 152	25 592	0	7 436 241
6	35 661	1 544 375	345 210	187 753	861 574	703 614	4 425 993	14 493	0	8 118 674



#### A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2016)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
1	523 725	2 064 259	28 671	2 616 655	2 742 346	1 531 858	6 890 860
2	661 127	1 994 811	33 626	2 689 564	1 872 894	1 445 777	6 008 236
3	767 135	2 215 319	61 365	3 043 818	1 934 164	1 289 707	6 267 690
4	741 816	2 297 221	56 149	3 095 186	1 764 829	1 405 531	6 265 546
5	817 016	2 515 932	69 514	3 402 462	2 413 878	1 377 323	7 193 663
6	645 626	2 350 480	57 063	3 053 169	2 807 499	1 612 009	7 472 678
7	689 609	2 350 539	52 927	3 093 074	2 658 488	1 574 807	7 326 370
8	670 234	2 368 977	44 121	3 083 332	2 576 721	1 659 911	7 319 963
9	540 375	2 282 015	55 221	2 877 611	2 231 705	1 466 818	6 576 134
10	619 654	2 467 476	66 654	3 153 783	2 656 152	1 852 915	7 662 850
11	543 531	2 253 158	76 283	2 872 972	2 368 453	1 563 929	6 805 353
12	683 694	2 096 184	51 618	2 831 496	2 885 079	1 544 265	7 260 841
2015	7 677 166	28 845 595	977 660	37 500 421	32 693 658	19 095 211	89 289 290
1	547 035	2 133 258	53 855	2 734 148	2 552 869	1 434 276	6 721 293
2	569 387	1 986 128	69 357	2 624 872	2 429 304	1 599 386	6 653 562
3	658 079	2 227 447	74 950	2 960 476	2 779 532	1 856 553	7 596 561
4	716 335	2 511 540	90 492	3 318 366	2 913 990	1 525 280	7 757 637
5	826 733	2 678 225	90 405	3 595 363	2 810 878	1 798 908	8 205 149
6	705 484	2 699 889	85 763	3 491 135	2 622 894	1 531 116	7 645 145
7	657 438	2 631 463	94 661	3 383 561	3 060 781	1 759 524	8 203 867
8	588 177	2 565 920	68 956	3 223 053	2 771 621	1 576 591	7 571 265
9	445 350	2 235 502	89 006	2 769 858	2 462 099	1 461 260	6 693 217
10	705 197	2 380 013	96 294	3 181 504	2 865 053	1 537 648	7 584 204
11	584 308	2 486 688	90 275	3 161 271	2 734 273	1 490 093	7 385 637
12	673 643	2 309 523	73 647	3 056 813	2 690 363	1 524 576	7 271 752
2016	3 246 555	15 336 424	554 783	19 137 762	16 594 212	9 249 511	44 981 486
1	503 993	2 280 766	72 056	2 856 815	2 533 022	1 881 103	7 270 939
2	409 273	2 218 263	74 976	2 702 512	2 133 386	1 477 619	6 313 518
3	552 079	2 639 226	93 890	3 285 195	3 061 841	1 799 126	8 146 162
4	543 911	2 680 030	108 987	3 332 928	2 970 515	1 392 508	7 695 952
5	639 905	2 825 187	96 937	3 562 029	2 745 246	1 128 966	7 436 241
6	597 394	2 692 952	107 937	3 398 283	3 150 202	1 570 189	8 118 674